

Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 20271, 20272, 20273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.ºEDITOR — JOÃO CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

Faz hoje cem anos que nasceu António Enes

Passa hoje o centenário do nascimento de António Enes.

Foi num modesto segundo andar do prédio n.º 23 da Rua da Madalena, em Lisboa, que viu a luz do dia aquele que viria a ser um grande colonial, além de um vigoroso jornalista e escritor, e, no conjunto de suas virtudes e qualidades, um notável português e prestante cidadão.

Frequentou o Curso Superior de Letras, e defendeu tese, depois de ter feito os primeiros estudos no colégio dos padres lazaristas. Preterido num concurso para magistério, dedicou-se à vida comercial. Em verdade, começou por ser um lutador. Breve o seduziu a política e logo o jornalismo: entrou para o partido histórico do Duque de Loulé. Até chegar a director político do *Diário*, passou por várias redacções, entre elas a do *«Paiz»* onde se afirmara um polemista. Afirmara-se já em vários livros um comentador da vida política e moral e fizera representar a sua discutida peça *«Os Lazaristas»*, no Ginasio (1875), a primeira de uma série que o havia de categorizar.

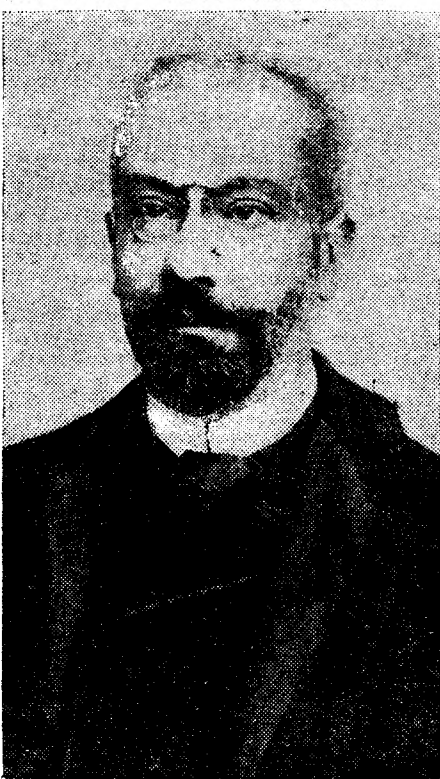
Foi deputado em várias legislaturas, bibliotecário-mor da Biblioteca Nacional. A sua personalidade, porém, começou a tomar vulto e a afirmar-se notável quando, depois do ultimatum de 1890, foi ministro da Marinha e Ultramar.

O jornalismo, a contemplação política, os estudos literários e a polémica—haviam-lhe dado uma experiência sólida, que revigorou a sua robusta complexão moral. Entrou a olhar o Ultramar, e organizou a famosa expedição a Moçambique. Em Junho de 1891 era comissário régio em Moçambique, e o seu nome entrou então no quadro das grandes figuras coloniais portuguesas. Afirmou-se um estadista, um organizador, um administrador tão sábio, quanto duro e prudente.

Foi mais tarde (1896) ministro de Portugal no Brasil, para dois anos depois vir presidir, em Lisboa, ao V Congresso de Imprensa. Não perderá o jornalismo de vista...

Morreu no dia 6 de Junho de 1901—pouco mais tinha que 50 anos.

É este homem, a tantos títulos insigne, que a cidade de Lisboa, modesta mas compreensivelmente, hoje evoca, fazendo descerrar, às 18 horas, uma lapide na fachada do prédio onde nasceu o grande colonial, lisboeta de nascimento e de cultura. O sr. Francisco Oliveira Martins pronunciou o elogio histórico, presidindo ao acto o presidente da Câmara Municipal, a qual se deve a iniciativa.



ANTONIO ENES

A SITUAÇÃO EM FRANÇA

Dividido em correntes nitidamente antagónicas

O Partido Socialista caminha para a sua liquidação

PARIS, Julho.

O drama do Partido Socialista francês é o drama da participação de um partido de doutrina social no governo, o drama da construção de uma sociedade socialista em regime capitalista.

Os chefes desse partido sempre tiveram horror a participar das responsabilidades do poder. As coisas começaram a mudar quando, em 1936, a frente Popular alcançou uma retumbante vitória eleitoral.

Com a formação do primeiro governo presidido por Léon Blum, o partido tomou o gosto do poder. A partir desse momento, tornou-se um partido governamental, disposto a participar em qualquer combinação compatível com as suas doutrinas.

Já essa primeira conferência fora das mais desanimadoras, pois o governo da Frente Popular não realizou nenhuma «reforma de estrutura» e a sua influência na vida política e social do país foi quase-nula.

Razões de êxito e causas de decadência

A hora do Partido Socialista parecia ter chegado com a libertação. O Partido Socialista apareceu no cenário político como árbitro da situação. Mas a sua importância resultava, no fundo, apenas da posição fundamentalmente anticomunista que adoptara. Os socialistas em vez de se colocarem, como alguns esperavam, à frente de um novo movimento de tipo da Frente Popular, orientaram-se no sentido do general De Gaulle. A sua atitude foi sobretudo atribuída a Léon Blum, que acabava de regressar do cativeiro na Alemanha.

Essa orientação fez, de momento, a felicidade do partido. Como factor anticomunista, gozava da simpatia de todos os agrupamentos que se situavam à sua direita e que desfavoreciam apenas ver os comunistas, excessivamente favorecidos pelos seus êxitos eleitorais, afastados da cena política. Assim se explica a fortuna excepcional dos socialistas franceses, a qual atingiu o seu ponto culminante com a formação do governo «homogêneo», quer dizer exclusivamente formado por socialistas, que se constituiu sob a direcção de Léon Blum.

Nestas condições, porém, a fortuna do Partido Socialista tinha de ser, fatalmente, um fenómeno episódico. As razões que a justificavam eram, simultaneamente, as causas da sua próxima decadência.

A sua orientação começou por despertar uma evidente reacção de descontentamento entre a massa de trabalhadores que militava nas suas fileiras, descontentamento que se manifestou, de maneira clara, nas eleições que se realizaram depois da Libertação. Ao mesmo tempo a importância política do partido diminuía na medida em que triunfava a sua acção anticomunista, pois o afastamento dos comunistas do poder alterava radicalmente o equilíbrio de forças entre a «esquerda» e a «direita» na Assembleia Nacional e no Governo, colocando os socialistas à mercê dos agrupamentos do centro.

Entretanto, o Partido Socialista esperava refazer a sua popularidade tomando uma atitude de aberta oposição ao general De Gaulle, quando este desceu, de novo, à arena política. Essa esperança deu lugar à criação da chamada «Terceira Força», destinada a fazer face ao comunismo e ao gaullismo. Mas a experiência molagrou-se, como era fatal, e com ela passou a hora dos socialistas.

A participação dos socialistas no governo André Marie

Depois da queda do governo Ramadier, o Partido Socialista passou a viver num mundo de ilusões. No fundo a sua única preocupação consistia em participar dos governos que se sucediam no poder, embora sacrificando os seus princípios, isto é, o seu «programa». De aí, o con-

(Continua na pág. central)

Os guerrilheiros gregos sofreram uma grande derrota

ATENAS, 16—Segundo notícias do campo de batalha, as tropas governamentais gregas cortaram hoje a principal via de retirada das forças do general Markos para a Albânia ao longo da estrada de Erseka. Anuncia-se que o monte mais alto da cordilheira de Grammos—baluarte dos rebeldes—foi conquistado após operações reallizadas durante 24 horas ao longo da fronteira da Albânia. Os comunicados acrescentam que nove outras posições fortificadas dos guerrilheiros caíram em poder das tropas governamentais. —(Reuter).

Está quase concluído o «Plano Director» da nova urbanização de Lisboa elaborado pelo architecto Etienne de Groer

Há dez anos, presidia ao Município Lisboa o engenheiro Duarte Pacheco, anunciou-se que ia ser posto em ordem e em marcha um plano de urbanização e expansão da cidade, a fim de se executarem importantes melhoramentos e introduzir em Lisboa, uns de há muito reclamados pela opinião pública e outros provenientes da necessidade de acabar com a obra de sentido fragmentário, desconexo, ineficaz e até, por vezes, prejudicial aos interesses cidadãos. Assim, a Câmara considerou, desde então, atributo exclusivamente seu a execução dos trabalhos de urbanização da capital.

Foi dentro deste critério que se elaborou o

primeiro grande «Plano de Obras e Melhoramentos Municipais, para os anos de 1939 e 1940», o qual traduziu, então, o desejo municipalista de dotar a cidade com um conjunto de melhoramentos, cuja realização se impunha. Esse plano geral de urbanização da cidade tem estado em demorados e meditados estudos, mas a sua conclusão depende da falta de uma planta actualizada da cidade, para a qual se têm reunido importantes elementos. Evidentemente, a Câmara tem o seu sentido de trabalhos, a sua orientação, dentro de que se move e se decide, mas outras obras estarão para realizar, principalmente obras de particulares—muitas vezes, aliás, de interesse geral—pela falta de elementos gerais que sirvam de guia a quem tiver de tomar as suas decisões.

Da falta destes elementos resulta que não se tenha concluído a estrutura geral do plano anunciado há dez anos. Mas a própria experiência recolhida, ao mesmo tempo que se observava o processo de evolução da cidade, deve ter feito perceber que, se o plano tivesse sido concluído em devido tempo, nos seus pormenores, já hoje se revelaria insuficiente e exigiria rectificações e sucessivas actualizações.

Isto quer dizer que tais normas não podem apertar-se num critério de absoluta rigidez, mas suficientemente folgadas para que se não impeça a respiração natural de uma cidade que, em plena pujança, carece de ter os seus movimentos livres. Estes dez anos de observação permitiram, efectivamente, assentar-se na convicção da inviabilidade de se assentar em definitivo nos pormenores de um plano a cumprir por um prazo de 25 ou 30 anos.

Por isso, assentaram os técnicos camarários na conveniência de estabelecer uma orientação

(Continua na pág. central)

O rei da Suecia

sofre de irritação dos brônquios

ESTOCOLMO, 16—O rei Gustavo V sofre há dias de opressões provocadas por uma irritação dos brônquios. Embora não tenha febre, o soberano, que conta 90 anos, sente-se muito fraco e teve de renunciar, hoje, a sair dos seus aposentos. Contudo, o seu médico assistente, declara que o estado do rei não inspira cuidado. —(F. P.).

O PROBLEMA DA ENFERMAGEM

O que nos disse a directora da Escola Técnica de Enfermeiras do Instituto Português de Oncologia

A mais recente escola de enfermagem que temos em Lisboa, é a Escola Técnica de Enfermeiras do Instituto Português de Oncologia. No inquérito que desejamos fazer acerca deste importante problema da enfermagem, dirigimo-nos em primeiro lugar a esta escola, justamente por ser a mais moderna.

Quando entramos no Parque do Instituto, numa clara manhã de Primavera, tudo ali é actividade, movimento. Circulam os operários

das obras em curso, passam as enfermeiras, os doentes, tudo tem um ar novo, de instalações recentes e de actualidade profissional. Procurámos a directora da Escola Técnica de Enfermeiras, sr.ª D. Fernanda Alves Dinis, que nos acolhe gentilmente e nos recebe no seu gabinete de trabalho. Veste a clássica bata branca, que vai bem à sua figura esbelta, e sobre os cabelos escuros tem a pequena touca branca que completa o traje profissional. Através do seu aspecto juvenil e dos seus perspicazes olhos castanhos, adivinha-se uma inteligente e serena energia. Expomos-lhe o que desejamos saber: o que pensa da enfermagem actual, o que nos pode dizer da sua Escola, quais são as condições exigidas para a frequentar, e o mais que o assunto lhe possa sugerir.

—Na Escola Técnica de Enfermeiras faz-se uma selecção rigorosa das alunas que se apresentam—diz-nos a sr.ª D. Fernanda Alves Dinis. É necessário que estejam em boas condi-

(Continua na 9.ª pág.)

OS AMERICANOS OCUPAM-SE

dos campos de aviação na Turquia

LONDRES, 16—A rádio de Ankara anunciou hoje que os aeroportos de Ankara, Iztambul e Adana vão ser ampliados por duas companhias americanas, segundo um acordo recentemente concluído com o Governo turco. —(Reuter).

TRANSPORTADO POR AVIÃO DOS T. A. P.

PEQUENAS NOTÍCIAS

PELA POLÍCIA

O CRIME DE S. FILIPE NERY—Vai ser examinado, no Manicócio Miguel Bombarda, António Gonçalves Antunes, que há dias matou, no seu quarto, na Rua de S. Filipe Nery, Fernanda Augusta da Silva.

QUATRO PRISÕES—Encontram-se presos, para averiguações, no Tórel, quatro empregados dum banco de Lisboa. A Polícia Judiciária está a investigar sobre o assunto.

GRUPOS EXCURSIONISTAS

O grupo excursionista Os Compadres dos 24 organizou o seu 4.º passeio anual, tendo seguido para o norte do País, de onde regressará a Lisboa na próxima semana.

PUBLICAÇÕES

«Ver e Crer»

É de um alto interesse o último número do excelente mensário «Ver e Crer». A par da variedade dos assuntos, sempre assinados por um grupo de nomes que fizeram desta publicação um caso aparte no nosso meio, «Ver e Crer» inclui também, em cada número, um notável conjunto de fotografias que constituem um autêntico motivo de interesse. Muito bem escrito, muito bem ilustrado, com artísticas capas a cores, «Ver e Crer» conquistou o seu lugar e defende-o com orgulho, caprichando no seu espírito de juventude que se afirma e renova de mês para mês.

«Lisbon-Courier»

«Lisbon-Courier», revista de turismo aéreo que infatigavelmente tem vindo a servir a expansão do nome português no Mundo, publicou agora o seu n.º 29, desta vez especialmente dedicado ao próximo campeonato do Mundo da classe «stars», que brevemente se realizará na baía de Cascais.

Pouco a pouco, sem nunca perder o carácter técnico que desde o seu primeiro número se impôs, «Lisbon-Courier» tem vindo a melhorar como «magazine» e continua a primar pela sua apresentação gráfica. Este número insere variada e interessante colaboração sobre o novo grande aeroporto internacional de Nova York e o aeroporto da Ilha do Sal, sobre Cascais e os encantos turísticos da Costa do Sol, o novo Museu de Arte Popular, etc.

«Belora»

Saiu o n.º 15 da revista portuguesa de relojoaria e joalheria «Belora», que tem notável interesse. Dá-nos a agradável notícia de que, na Casa Pia de Lisboa, vai funcionar uma escola de relojoaria, conforme afirma o provedor daquela casa de assistência, sr. dr. Pedro Campos Tavares.

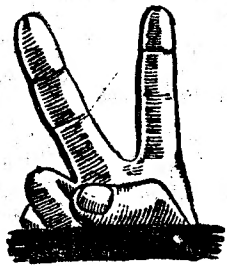
BEM FAZER

Para duas orfãs

Recebemos de N. H. C. D. a importância de 100\$00, recordando a memória de uma pessoa muito querida. Esta importância, que agradecemos, destina-se a Maria Fernanda e Isaura da Purificação, duas rapariguinhas que perderam a mãe, ao ser-lhe dada a notícia de que lhe morreria um filho de 22 anos. A Isaura e a Maria Fernanda, que são orfãs de pai e mãe e sofrem ambas do peito, têm, respectivamente, 11 e 14 anos.

Antonio de Certima

Está em Lisboa e teve a amabilidade de vir apresentar-nos cumprimentos o nosso amigo sr. Antonio de Certima, consul de Portugal em Sevilha, que depois de amanhã parte, com sua esposa, a retomar o seu posto naquela cidade espanhola.



PASTA MEDICINAL COUTO

TRATA Gengivas descarnadas ou sangrentas. EVITA Estomatites mercuriais ou bismuticas. MATA Os micróbios da boca.

V. Ex.ª vai para a Praia?

Defenda a sua pele, usando o «APYROL»
A venda em todas as farmácias e boas drogarias.

USE
LOÇÃO FLECHA

A VENDA NOS BONS ESTABELECIMENTOS

O serviço de transportes e o Museu de Arte Popular

No dia 19 de Julho último, referimo-nos, nas três linhas, ao facto de o Museu Popular estar mal servido de transportes. E perguntávamos se a Carris não teria possibilidade de fazer um pequeno desvio nas paragens, de modo a remediar o inconveniente que apontávamos.

A tal respeito, porém, teve a amabilidade de nos escrever o sr. dr. Antonio Luis Gomes, comissário do Governo junto da Carris, para nos informar de que, nesse sentido, oficiou àquela companhia, pedindo que estudassem a viabilidade da sugestão. No entanto, sobre o facto, informou a Carris que, sobre a linha da Sociedade Estoril, existem duas passagens para pedões que quase coincidem em linha recta com as paragens dos «eléctricos» mais próximas e que servem, portanto, o público que queira visitar o museu.

A paragem dos autocarros foi recentemente transferida para um ponto mais afastado, de acordo com a Camara Municipal e a Direcção Geral dos Serviços de Viação, em virtude de várias reclamações dos moradores de Belém, medida que foi aplaudida pelo jornal «Ecos de Belém» de 17 de Julho findo.

Diz, ainda, a Carris que não vê possibilidade de mudar a paragem dos autocarros, porque o museu fica a mais de 600 metros da carreira e qualquer modificação que se fizesse prejudicaria a população de Belém.

UM CASO DE VICARIO com um vigésimo da lotaria

Queixou-se á P. S. P. José Bento, trabalhador, residente em Laveiras, Caxias, contra Fernando da Costa Ventura ou Carlos da Costa Ventura, morador na Rua Filipe da Mata, 21, ou no Patio da Galega, 18; e Antonio Pedro, residente na Travessa Marquês de Sampaio, 15, r/c., os quais, há cerca de um mês, o vigarizaram por meio de um vigésimo da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, apanhando-lhe a quantia de 430\$00 e um relógio no valor de 450\$00.

Concursos para pessoal do S. N. I.

Continuaram hoje as provas do concurso aberto no S. N. I., para 1.ª escriturários daquela organização do Estado. As provas de hoje eram constituídas por uma cópia de 400 palavras em vinte minutos e, amanhã, no Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras, apresentar-se-ão aos 135 candidatos os últimos pontos do concurso.

Contra um condutor da Carris

Queixou-se á P. S. P., o estudante Fernando Eduardo Gomes Soares, contra José Ventura, condutor da Companhia Carris de Ferro de Lisboa, por na Avenida da Liberdade, quando seguia num carro eléctrico, o ter agredido com um pontapé no peito.

DOIS DESASTRES em Mogadouro

MOGADOURO, 12—Quando desencravava um tiro, numa pedreira de uma sua propriedade, no limite da freguesia de Vilarinho dos Galegos, o sr. Amandio Martins fê-lo com tanta infelicidade que, dando-se uma inesperada explosão, esta lhe esfacelou a mão direita. Conduzido a esta vila, teve de seguir para o hospital de Bragança onde lhe foi feita a amputação. Quando se pensara a sério na construção de um hospital nesta vila ou na conclusão daquela casa hospitalar que há 15 anos se iniciou junto da Misericórdia?

Quando regressava da feira de Algozo, concelho de Vimioso, o lavrador e negociante Enio Amaro, residente em Variz, deste concelho, caiu da égua em que vinha montado, tendo ficado gravemente ferido no rosto. Conduzido a esta vila, na camioneta da firma Manuel José Pires, recebeu curativo no consultório do sr. dr. Manuel Cordeiro, tendo regressado em estado grave á terra da sua residência.

NOTÍCIAS DE ALCobaça

ALCOBAÇA, 12—Quando regressava a sua casa, Joaquim Maria Ribeiro, de 8 anos, residente em Carvalhal de Turquel, com o rebano de ovelhas que tinha andado a apascentar, encontrou no caminho uma bomba de morteiro que tinha sido deixada por uns seus vizinhos que haviam ficado livres nas inspecções militares e que não chegou a reventar. Ao ver a bomba, agarrou-a e, apesar das instâncias da mãe, para que a largasse, não quis fazê-lo, dando-se a explosão, pelo que sofreu o esfacelamento da mão esquerda, com perda de tecidos e do dedo mínimo e uma ferida profunda na região axilar.

—José Luís do Carmo, de 26 anos, solteiro, jornalista, residente em Acipreste, quando se encontrava, com seu tio, Candido Luís Pereira, e sem que para isso houvesse motivo, foi por este agredido, com uma garrafa, na região fronto-parietal, sofrendo uma grave ferida contusa.

—Quando António Francisco da Silva, casado, de 30 anos, agricultor, andava a arrancar pedra, saltou-lhe o grilho de que se servia, atingindo-o no olho esquerdo.

CORTEJO DE OFERENDAS

para o hospital de Odemira

No próximo domingo realiza-se em Odemira o cortejo de oferendas a favor do Hospital da Misericórdia local. No Largo Brito Pais concentram-se os carros de todos as freguesias que constituirão o cortejo, que desfilará em direcção ao hospital; haverá também sessão solene, verbena com exibição da película «Capas Negras»; concerto pela Banda 1.ª de Janeiro, de Castro Verde; baile das oferendas; fogos de artifício; bailes com exibição do rancho folclórico «Os Rouxinóis de Mira», quermesse e tombola, etc.

A STANDARD ELECTRICA

—Fabricante e fornecedora de material telefónico, telegráfico e de telecomunicações—

tem a honra de comunicar que, a partir do dia 16 de Agosto corrente, todos os seus serviços ficarão instalados na sua nova Fábrica, na Avenida da Índia (com entrada pela travessa da Galé), telefones 38171/2. Na Rua Augusta N.º 17 e 19 e no N.º 27, 2.º andar, telefones 23111/2/3 manter-se-ão abertos ao público, respectivamente, o Stand de Exposições e a Secretaria.



UMA BOA RECOMENDAÇÃO!

Muitos médicos recomendam uma boa lubrificação intestinal para evitar a prisão de ventre, afirmando que o constante uso de laxantes é nocivo ao organismo. Nujol é, sem dúvida, o melhor lubrificante dos intestinos. Tome-o e evitara muitos incómodos.

Tome
NUJOL
contra a prisão de ventre

Importadores exclusivos:
EST. JERÓNIMO MARTINS & F.ª L.ª
13, Rua Garrett, 23 - LISBOA



EXPOSIÇÃO DE OBRAS PUBLICAS
no INSTITUTO SUPERIOR TÉCNICO
Aberta das 20,30 à meia noite e meia hora
ENTRADA: 1\$00



O PORTO DELO TELEFONE

A manifestação a Fernando Moreira
PORTO, 16.—A' hora a que o nosso jornal começa a circular nas ruas do Porto, estará a fazer-se uma manifestação desportiva sem precedentes, a chegada de Fernando Moreira, o popular ciclista do Futebol Clube do Porto, que, numa forma tão valorosa e inteligente, ganhou a 13.ª Volta a Portugal.

Explosão duma bomba de foguete

Com esfacelamento do globo ocular esquerdo e queimaduras várias, devido á explosão duma bomba de foguete, recolheu ao hospital da Misericórdia o menor de 13 anos, Joaquim Araújo, do lugar da Aparecida (Lousada).

Ciclismo desastroso

Recolheu ao pavilhão da Misericórdia o proprietário sr. Alberto Coelho da Mota Leitão, de 49 anos, morador em São Martinho de Penafiel, que caiu duma bicicleta, sofrendo ferimentos e contusões de certa gravidade.

Falecimento

Lisandro Pereira do Amaral

Com 71 anos, faleceu hoje o industrial sr. Lisandro Pereira do Amaral, casado, residente na Rua D. João IV, 556, director da Fábrica de Fiação e Tecidos do Porto, pai do nosso presado colega na Imprensa sr. Mário do Amaral, delegado de «O Século» nesta cidade; e do sr. engenheiro Alfredo Amaral, aos quais, bem como a toda a família enlutada, apresentamos sentidas condolências.

O funeral, a cargo da casa Alberto Pereira, realiza-se amanhã, ás 11 horas, para o cemitério da Lapa.

Espectáculos no Porto

AGUIA DE OURO—«Ilusões desfeitas» e «Bala de sangue».
BATALHA—«Nocturnos».
CARLOS ALBERTO—«Capas Negras».
COLISEU—«Mantilha de Beatriz».
JULIO DINIS—«Violino Mágico».
OLIMPIA—«Oiro» e «Pagos a d'clar».
RIVOLI—«Fascinação».
S. JOÃO—«Lágrimas de mãe».
Todos os espectáculos começam ás 21 e 30.

Abandonado no caminho quando ia para o hospital

O menor Julio Dinis Manuel, de 14 anos, residente na Azinhaga do Cavaco, barraca 34, apresentou-se na P. S. P. a contar que, ontem, cerca das 20 horas, quando passava na Rua Augusto Gil, foi atropelado pelo automóvel I D—10-88, cujo motorista o meteu dentro do veículo e o conduziu a uma farmacia próxima, onde se recusaram a fazer-lhe tratamento, pelo que saíram dali para o hospital. No caminho, porém, o motorista pôs o menor fora do carro e, dando-lhe 2\$50, desapareceu sem lhe prestar mais socorros.

Como o menor apresentava ferimentos nas pernas e no braço direito, foi conduzido por um guarda ao Hospital Escolar, onde recebeu tratamento.

Estudantes uruguaios em peregrinação a Compostela

No avião de carreira chegou esta manhã a Lisboa um grupo de estudantes uruguaios, que, a convite da Juventude Católica Espanhola, vão tomar parte na peregrinação a Santiago de Compostela. Os restantes estudantes do Uruguai, em numero de sete, devem chegar também por via aérea a Lisboa dentro de dois dias para seguir depois de avião para Madrid.

A PRESTAÇÕES

SEM FIADOR

RELÓGIOS
PATECK—OMEGA—INTERNATIONAL
—LONGINES—ZENTITH

JOIAS - PULSEIRAS - PRATAS

MAIORES PRAZOS
PRESTAÇÕES MAIS SUAVES
Exposição e venda sem intermediários
RUA DA VITÓRIA, 73, 1.ª
(Esquina da R. do Ouro)

FERIAS? SIM... MAS

NA SUIÇA

Cêpa-Velha

MONÇÃO
Vinho verde de qualidade (Branco e Tinto)
Telef.: Lisboa 41617 - Porto 22602

A versão reacendida de que Camões nasceu em Alenquer

Não é nova a tese de que Luis de Camões nasceu em Alenquer. Alguns insígnies camoneanistas não a profundaram, e um deles, Afranio Peixoto, pô-la de parte. Mas a tese existe, e o problema é interessante. A propósito de «Três linhas», nas quais o assunto sumariissimamente se aventava, recebemos do sr. dr. Alvaro Cabral a carta a que queremos aqui apenas pôr um reparo—enquanto não chega o texto do trabalho do dr. Luciano Ribeiro: Condicionamos a consistência da tese a um não parece, e nele ficamos por enquanto. A verdade é que a curiosa notícia escrita pelo dr. Alvaro Cabral não esclarece suficientemente, nem aquele senhor teve esse propósito. Agita o assunto, e a projecção que as «Três linhas» lhe deram—gota de água no mare magnum deste problema da história da literatura—cousa alguma tem de levandade, antes favorece conscientemente o pensamento cultural do jornalista da «Acção».

Senhor Director:—No numero de 17 do corrente, do jornal que V. dirige, li a seguinte local, inserta na habitual secção intitulada «Em 3 linhas»:

«Que os Camões, de vários ramos, possuiram haveres, e viveram em terras de Alenquer, duvida não resta. A versão—agora reacendida—de que o poeta ali nasceu, é que não parece lograda consistência».

Permita-me V., Senhor Director, que formule alguns reparos e preste certos esclarecimentos, relacionados com a local transitoria.

Primo, creio prematura qualquer afirmação segura e peremptória sobre a consistência ou inconsistência da versão reacendida, porquanto não possui, decerto, o autor da local, dados em que se fundamente. A tese do dr. Luciano Ribeiro, a que o autor das três linhas se refere, (pois outra não surgiu, ultimamente) só se encontra publicada, por enquanto, nos «Anais do Museu do Rio de Janeiro» (e não no Arquivo Camoneano, como—por lapso—escrevi), de que ainda não chegou um unico exemplar a Portugal. Portanto, aí não a leu o autor da local. Muito improvável é que tenha assistido a conferência realizada em Alenquer, pelo dr. Luciano Ribeiro, sobre a qual se fez a noticia do semanário «Acção». Foi este semanário o unico que fez referência á nova tese, crendo prestar, assim, um serviço ás nossas Letras. Finalmente, fui eu o autor da noticia publicada no «Acção», motivo que me traz á presença de V.

Ora, deste modo, secundo: o autor das 3 linhas sobre a tese camoneanista, apenas conhece o meu trabalho. Reputa, por conseguinte, muito leviano efectuar a apreciação daquela, através duma noticia que, embora desenvolvida, não deixa de ser uma noticia, isto é, relato resumido, parcelas, em que se procurou focar pontos essenciais, mas, nunca desenvolvê-los. O estudo genealógico, fundamental, na Tese do dr. Luciano Ribeiro, é citado, somente; a natureza do jornal e o próprio facto de se tratar dum jornal proibiam-nos maior pormenorização.

Como este, muitos outros aspectos foram citados ou resumidos, embora com a preocupação de não falsear a estrutura da Tese ou deformá-la, por determinadas omissões. Cremos tê-lo cumprido.

Quanto ao estudo do dr. Luciano Ribeiro, propriamente dito, não nos cabe vir aqui defendê-lo. Não necessita o seu autor, evidentemente, de passar procuração a ninguém e, muito menos, a quem não a merece, como eu. Se, nesse sentido, alguns esclarecimentos houver a prestar, o autor—certamente—com o maior prazer os despendará. Com os meus antecipados agradecimentos pela publicidade de que V. julgar digna a presente carta, tenho a honra de me subscrever, com sincera admiração. De V., etc.—Alvaro Cabral.

O Congresso dos Bombeiros

A Liga dos Bombeiros Portugueses enviou-nos um officio agradecendo o interesse—aliás justissimo—com que o *Diário de Lisboa* acompanhou os trabalhos do recente VIII Congresso Nacional dos Bombeiros.

PARA PINTAR AREDES use MURÁGUA

uma tinta que se
prepara em
seca em 10 minutos
e dura 10
anos

A' venda nas boas Drogarias
Agentes Gerais para o Império Português
MARIO COSTA & C., Ltd.

PORTO Rua do Almada, 30-I.
telefone 23571

R. Ferregal de Baixo, 31-I.
Telefone 24343 **LISBOA**

A LUTA CONTRA UM FLAGELO SOCIAL

Um médico da Armada defende a vacina anti-tuberculosa em voga em todo o Mundo e já experimentada em Portugal

Esteve, há dias, em Lisboa—como o *«Diário de Lisboa»* referiu—o professor eminente da Universidade da Filadélfia, Joseph Arosen, que realizou uma conferência sobre a vacina anti-tuberculosa no Instituto Camara Pestaria, exaltando as suas vantagens. A este respeito—vacina B. C. G.—publicámos um artigo, do dr. Raul Ribeiro, médico da Armada, e que oferece interesse, lamentando não o podermos inserir na integra.

E' já um lugar comum dizer-se que a tuberculose é um mal social, um flagelo que afflige o homem, e ao qual todos os povos pagam tributo pesado. Apesar disso, é pouco ainda todo o esforço em prol de uma propaganda intensa, ora desvendando o mal no seu inicio, ora ensinando a prevenir todos os que pelo mal possam ser contagiados.

Todos sabemos que a melhor defesa, a melhor profilaxia da tuberculose, é ainda o isolamento do doente, colocando-o em condições de não contagiar o próximo. A verdade é que sanatório que se abra tem a sua lotação esgotada antes mesmo da sua inauguração. Mas a sanatorização é para muitos dispendiosa.

A solução de curar o mal em pouco tempo foi sempre uma miragem. Catadupas de medicamentos, até mesmo ensaios de dietas, têm agitado o mundo humano, na esperança de dominar o mal. Quem se não lembra do ouro, já em desuso? E o cálcio, ainda de pé, mas tão curvado já na descrença? Os nomes pomposos sucedem-se: autoterapia, tuberculinoterapia, cálciooterapia, etc. Há poucos anos, mercê de agudas observações e acasos providenciais, o arsenal medicamentoso contra a tuberculose enriqueceu-se com a antibioterapia. Achavam-se medicamentos, diferentes dos usuais produtos químicos, e aí temos a já indicada estreptomycin, e teremos talvez outros ainda em experimentação, como a clitocibina, a bacitracina e talvez mais. Resta, porém, saber se toda esta quimioterapia fundamenta as nossas esperanças numa cura fácil de modo a minorar o mal.

O grande Calmette, a quem se devem trabalhos de extraordinário interesse, no estudo dos problemas da tuberculose, impressionado pelo panorama confrangedor que lhe offerecia

a população operária de Lille, lança-se no estudo da temível doença, e junto do Instituto por ele inaugurado anos antes na cidade industrial, instalou um laboratório completo de pesquisas científicas, mercê de donativos recebidos por efeito da sua propaganda. Calmette deu o impulso necessário ao problema. Ideias ainda em formação, tentativas embrionárias, são lançadas pelo sábio e seus colaboradores na senda dos factos confirmados.

Em 1900, consegue sacudir os ricos de Lille, entusiasma-los, e os donativos chovem, porque a força de animo do jovem sábio tudo sobreleva, a sua obsecção tudo arrasta. Em 1919 desvenda ao mundo médico curioso, mas cauteloso, o fruto amadurecido do seu trabalho continuo, as concepções materializadas do seu pensamento, o problema resolvido da premunicação tuberculosa.

O Mundo soube que se tinha achado uma vacina contra a doença mais temível, e essa vacina tinha sido crismada com três letras: B. C. G. em atenção aos dois sábios que nela puseram todo o seu entusiasmo, toda a sua mística (bácilo de Calmette e Guérin).

Restava que o tempo consolidasse o valor de tal descoberta. Mas o valor das vacinas é lento em afirmar-se. Um medicamento específico ou heroico actua com rapidez, os resultados estão á vista em questão de horas ou minutos. Uma vacina preventiva necessita anos para confirmar a sua eficiência. Acresce que a propaganda é de difficil convencimento, mesmo quando ela corra segura e firme.

Com o B. C. G. a experiência é ainda mais lenta, os benefícios ficam occultos, não são espectaculosos e desvendam-se unicamente ao espirito observador, inteligente, precavido. Para mais, esta vacina teve princípios infelizes.

Em 1921, num hospital de crianças de Lubbeck a vacina requisitada, devido a um erro deplorable, não estava em condições de inocuidade, pois tinha sido conspurcada acidentalmente, como mais tarde se provou, por um báculo muito virulento. E o desastre tomou proporções de catástrofe. Uma campanha de descrédito, movida pelos seus detractores, desabou sobre a infeliz vacina, e retardou-lhe por muito tempo a sua eficaz propaganda. Mas ela venceu...

O que é o B. C. G.? E' já do dominio publico que a tuberculose não é hereditária, mas sim adquire-se após o nascimento. A criança nasce não tuberculosa, o que quer dizer que nasce anérgica para esta doença.

Pelos contactos frequentes com o báculo tuberculoso, contrai a doença, mas as suas defesas organicas são fortes para conservar o inimigo impotente. Enquanto este estado se mantiver, não existe doença clinica evidente. E' antes uma doença incubada, mas espreitando sempre o momento de um desfalecimento na defesa organica. Ora esta invasão do organismo pelo báculo determina a passagem daquele estado de anergia para um estado especial de sensibilização humoral, e o individuo de anérgico torna-se alérgico. Estes fenómenos, já presntidos por Koch e outros investigadores, foram objecto de estudos aturados da parte de Pasteur e seus colaboradores.

A imunização provocada pela doença adquirida é muito relativa, pouco segura, não conseguindo reter as reinfecções multiplas e repetidas. Calmette procura uma raça de bacilos tuberculosos isentos de poder patogénico. O sábio e seu ajudante Guérin procuram obter bacilos provocadores de boa imunidade, mas sem o poder de desencadear a doença. Lançam mão do báculo tuberculoso dos bovinos, já de si menos patogénico, fazem-no passar duzentas e trinta vezes em bilis de boi, glicerinada, o que leva o melhor de 13 anos de duração, e conseguem deste modo modificar totalmente a constituição físico-química do báculo, tornando-o inofensivo mas benéfico, em força de imunização. O germe tratado deste modo fica incapaz de provocar lesões tuberculosas, mas com um alto poder imunizante, resistindo os animais a qualquer inoculação vinda de fora.

A técnica de applicação é das mais simples. A tendência geral é a da escafrificação, tal como, ou aproximadamente se faz com a vacina antivariólica.

Vejam os agora, segundo nos relatam informações vindas de fora, o que se passa com a premunicação anti-tuberculosa nos países estrangeiros.

Vacinam-se hoje crianças, adolescentes e adultos. Ponto é que apresentem uma cuti-reacção negativa, isto é, que sejam anérgicos para com a tuberculose. Em todo o Mundo a premunicação pelo B. C. G. está a fazer-se em grande escala. Em alguns países é mesmo obrigatória. Na Suécia as classes mais em contacto com a doença são obrigadas a vacinar-se, como enfermeiros, estudantes, pessoal hospitalar, etc. De 1942 para cá vacinaram-se em Göttemberg mais de 40.000 estudantes. Até hoje não se deram casos de morte por tuberculose nestes vacinados. Na cidade de Orebo foram vacinadas 1.000 crianças. Outras cidades da Suécia têm seguido o exemplo, sem que entre os vacinados se tenham dado casos de morte. A Dinamarca applica a vacina desde 1927, mas de 1940 para cá a extensão do método tem sido notabilissima. A Roménia, Checo-Eslováquia e Jugoslávia, fizeram a vacinação obrigatória nas forças armadas. Na França prossegue a propaganda, com Centros de Vacinação cada vez mais numerosos. A Marinha foi uma das corporações a beneficiar do B. C. G., e todos notam com satisfação, e com unanimidade de vistas, que na realidade a vacina é eficaz no adolescente e no adulto. A Inglaterra e a Espanha esforçam-se por acompanhar o movimento dos outros países. Neste ultimo, fez-se uma vasta experiência, tendo-se vacinado em Barcelona mais de 20.000 crianças. Saindo da Europa, vemos os Estados Unidos, Canadá e países da América do Sul em franco movimento de propaganda do novo método. E a grande Imprensa de todos estes países fazem uma larga propaganda do que já foi crismado com o neologismo: calmetização. Faz-se, pois, por todo o Mundo civilizado um esforço meritório para travar a marcha do maior flagelo de todas as idades.

Em Portugal já se têm efectuado alguns trabalhos com fins de determinação das percentagens dos individuos de cuti-reacção positiva ou negativa. O dr. Jácome Delfim, em trabalhos realizados no Centro de Saude de Lisboa, encontrou 32 % de cuti positivos. O dr. Santana Carlos, nos alunos do liceu de Setúbal, obteve 41 % de positivos.

Outros trabalhos de despistagem da tuberculose no meio rural pelos testes á tuberculina, se efectuarão no concelho de Ferreira do Zêzere, no de Vila Franca, e no de Tondela, respectivamente pelos médicos Godinho Mónica, Gomes de Oliveira e Almiro do Vale.

Apesar de serem trabalhos meritorios, não podemos ainda fazer uma ideia segura deste cadastro reaccional, porquanto muitos factores entram em linha de conta. Seria bom que estes cadastros reaccionais se fizessem mais frequentemente e sob as mesmas condições de técnica. Por que não vacinar, pois, adolescentes e adultos, que se nos apresentam anérgicos, tal como se preconiza para a criança? A vacina Calmette deu já as suas provas. E' uma realidade absoluta. Consolador seria que o nosso País figurasse na literatura médica, no respeitante a trabalhos sobre a applicação da vacina. Queremos crer que, a exemplo do que em outros sectores se tem feito entre nós, principalmente no que respeita ao conhecimento exacto da patogenia da lesão tuberculosa, com fins de uma terapeutica precisa, cuidada, resultado de um diagnóstico que seja—segundo a expressão de Lopo de Carvalho—«a síntese de um inventário analítico que a observação nos dá e o senso clinico conjuga»; queremos crer, diziamos, que dentro em breve, e animados pelo esforço alheio, a premunicação anti-tuberculosa seja uma realidade.

RAUL RIBEIRO
médico da Armada

Dicionário Geral e Analógico da Língua Portuguesa

PELO DR. ARTUR BIVAR

Dois grandes dicionários inteiramente distintos um do outro, apesar de, no conjunto, se completarem:

I — DICCIONÁRIO GERAL

semelhante aos dicionários correntes, e com idénticos fins, tem as palavras por ordem alfabética e indica o numero do grupo em que cada vocábulo é classificado no dicionário analógico

II — DICCIONÁRIO ANALÓGICO,

não obedece á ordem alfabética, pois as palavras são agrupadas por assuntos.

A sua organização permite uma consulta fácil e muito rápida

E' o unico dicionário em Portugal que permite, além da sua utilidade própria de dicionário geral:

- 1) Achar os termos portugueses que respeitam a qualquer assunto.
- 2) relacionar entre si as ideias afins e defini-las nos seus vários aspectos.
- 3) — encontrar prontamente o vocábulo apropriado á ideia que previamente se fixou.

O DICCIONÁRIO GERAL E ANALÓGICO

dispensa a consulta de muitas dezenas de obras que nem todos estariam em condições de possuir ou de utilizar

Publicação em fascículos mensais de 80 páginas, no formato 18X26, ao preço, por cada fasciculo, de 12\$50

A obra completa constará de cerca de 40 fascículos, em dois grossos volumes.

Assina-se em todas as livrarias ou directamente nos editores:

EDIÇÕES "OURO", L.D.A.
Rua de Santa Catarina, 1325 — PORTO

Está em distribuição o 1.º fasciculo.

ESTORIL WONDER BAR

YACHT CLUB

RESTAURANTE
(Nos terraços do Casino)
Todos os dias

JANTAR à AMERICANA

ORQUESTRAS:

ELENA PELLICIA

LUSITANIA,

ALMEIDA CRUZ

e Quarteto «STAR DUST»

Reservam-se mesas para jantar

pelo telefone Estoril 730

O serviço de Restaurante do
YACHT-CLUB será efectuado
no WONDER BAR sempre que
o tempo não permita a per-
manência no exterior



LUTA

AMANHÃ NO ESTADIO
MAYER

Será disputado o mais
«discutido» combate de 1948

JOSÉ LUIS contra MANOEL de OLIVEIRA



para derimirem entre si a supremacia de qual
o melhor português de todas as categorias!

OLIVEIRA

com os seus músculos de aço e os seus 122
quilos, conseguirá dominar a velocidade de

JOSÉ LUIZ?

que com a sua rara combatividade e os seus
inúmeros e indiscutíveis recursos de «luta
livre» tentará derrotar a «muralha humana»
e conquistar o título máximo

QUEM VENCERÁ: A FORÇA OU A DESTREZA?
MAIS 3 COMBATES

AS BILHETEIRAS FUNCIONAM HOJE ATÉ ÀS 23 H.



LUSO

PALACIO DE S. ROQUE
Tel. 32889

Travessa da Queimada, 8-A

Fados e Canções por:

Alfredo Marceneiro,

Aura Ribeiro, Manuel

Fernandes, Amélia

Maria e Maria Marques.

Atracção: O cantor romântico Tony

de Matos.

Acompanhamentos por: António

Bessa e Miguel Ramos.

Almoço, Lanche e Jante no

Restaurante mais distinto da capital junto
à Passagem do Elevador de Santa Justa
e entrada pelo Largo do Carmo



Restaurante típico
Casa de Chás Esplanada

e oia às 22 horas o maravilhoso
Quarteto Típico de Guitarras

NOEMIA CRISTINA — XAVIER PINTO



Férias agradáveis

VELA AZUL

CAXIAS

Quartos com casa de banho

ARCADIA

O DANCING N.º 1
DA CAPITAL

APRESENTA A EXTRAORDINARIA PARELHA DE BAILE

LOLITA TORRES y PEPE BALLESTEROS

LOS MAJOS DE ESPANA

Num grandioso programa de variedades internacionais com:

YOLAND * DANY et DINA * SUSIE CAMPBELL

CARMELITA DE CORDOBA, MARY-MELI, BALLET DIX LOUISE GIRL'S e MABEL VALENCIA

Musica constante LARREA com a vocalista JOSITA TENOR e ARCADIA

OLIMPIA CLUB

O SEMPRE
EM FESTA!

Grande êxito da gentil vedeta
internacional de canto e baile

AMALIA GARCY

As 6 formosas artistas do BALLET AMPARITO BETRY

e as esplendidas bailarinas PEPITA LUCIENTES e ROSABEL

Maria Emilia Araujo, Mariana Dias, Morgado Mauricio, Fernando Gamito

Quem será...

...Miss «Costa Rica»?...

? ? ? ? ?

COSTA RICA BAR

Todas as noites

ORQUESTRA INTERNACIONAL

Trafaria Tel. 233



ULTIMA NOITE com
E TUDO O VENTO LEVOU

O maior filme
de todos os tempos

«Matinéas» diárias

T. 27172 - A's 20 e 30

EDEN

a comédia musical

Fantasia

Mexicana

com DOROTHY LAMOUR,

Arturo de Cordova e Patric

Knowles

«Matinéas» diárias

Última semana

AS 21.30

Telef. 22523

CONDES

FADO

com Amália Rodrigues, Vir-
gílio Teixeira, Vasco San-
tana e António Silva

«Matinéas» diárias

Capitolio

Um Punhado

de Heróis

Telef. 27493

Hoje, às 21 e 30

com Dana Andrews.

TERRAÇO

A's 21.15: Perdido na Sem-
bra e Mulheres e Diamantes

TERRASSE

TERRA DE AMBICÇÕES

Telef. 20917 - A's 21 e 15

O homem com dois passados

PAVILHÃO PORTUGUÊS

SÓ CINEMA

Todas as noites às 21.15

DOIS FILMES DIFERENTES



HOJE, Estreia

Escravo da Paixão

com Paul Henred, Eleanor

Parker e Alexis Smith

«Matinéas» diárias



Exitos formidáveis!

A Casa Vermelha

com Edward Robinson

«Matinéas» diárias

(preços reduzidos)

HOJE

AS 21.30

ODEON

Programa duplo a preços

populares

Amor Tempestuoso

Noivas do Ar

«Matinéas» diárias

LIS

Terra de Ambições

O homem com dois passados

Telef. 48560

A's 21 e 15

REX

Nobreza Rebelde

Telef. 29655

A's 21 e 15

PERDIDO NA SOMBRA

CASINO

A's 21 e 30

ESTORIL

A HIENA DOS MARES

com Alan Ladd

TRINDADE

Hoje, às 21 e 45

GRANDE ÊXITO

da peça de LAURA CHAVES

Deus dispõe...

com ALVES DA CUNHA e LUCILIA SIMÕES

VARIEDADES

HOJE, às 20 e 45 e 23 horas

Em pleno triunfo, a revista popular

de grande espectáculo

O Melhor do Mundo

com Vasco Santana e Laura Alves

GINASIO

HOJE

às 21 e 45

A desopilante comédia-farsa, adapta-
ção de Gervásio Lobato

RUA DA PAZ, 115

com um grandioso elenco artístico

Preços Populares!

Maria Vitória

A's 20,30

e 22,45

A REVISTA DAS MIL GARGALHADAS

Disto é que eu gosto!

com a insinuante vedeta espanhola

RAQUEL RODRIGO

e Santos Carvalho, Soares Correia, Eugénio

Salvador, Leônia Mendes, Ema de Oliveira,

Aida Baptista e Fernanda Baptista

AVENIDA

Hoje, às 20,45

e 22 horas

Últimas representações do original brasileiro em 3 actos de Luiz Iglesias

BABALÚ

Mais uma brilhante criação de EVA

TUDOR e seus artistas

Ainda esta semana, estreia

O BICO DA CEGONHA

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

E' esperado esta tarde o avião especial em
que, de hoje para amanhã, pelas 4 horas, de-
vem partir para o Brasil os elementos que con-
poem a companhia de revistas que o empre-
sário Piero Benardone apresentará no Carlos
Gomes, do Rio de Janeiro, com Irene Isidro,
João Villaret, António Silva e Ribeirinho. O
primeiro ensaio deve realizar-se depois de am-
anhã e a estreia, no sábado, com a revista «Alto
lá com o charuto!».

—Os artistas Costinha e Luisa Durão, depois
da fantasia «O pirata da perna de pau», que
vão interpretar no Maria Vitória, regressam ao
teatro Apolo, de cujo elenco farão parte.

—Por notícias recebidas recentemente do
Brasil, sabemos que a companhia de comédias
de Eva Todor, que no Avenida está a dar os
seus últimos espectáculos, da primeira fase,
continua na disposição de ir a Espanha, antes
de regressar ao seu país.

—Em vista do êxito que tem tido, no Trin-
dade, o «original» de Laura Chaves, «Deus dis-
põe» a companhia Alves da Cunha só na pró-
xima semana estreia a peça francesa «Beijos
perdidos», traduzida pelo dr. Norberto Lopes,
e que ali entrou já em ensaios de apuro.

—Ainda não está escolhida a peça que deve
entrar em ensaios no Ginfão.

—A companhia brasileira de Eva Todor re-
cebeu uma proposta para no seu regresso ao
Brasil ir à Madeira.

—Na festa que Alberto Ribeiro realizou no
teatro João Cactano, do Rio de Janeiro, para
sua despedida do Brasil, tomou parte grande
numero de artistas daquele país.

—O trio «Ramsky» regressou da Figueira da
Foz e deve reaparecer em breve no Estoril,
nas organizações do actor empresário Eurico
Braga.

—No Casino Peninsular da Figueira da Foz
exibem-se hoje o «ballet» «Sinfonia Lusitana»,
depois de amanhã, o tenor Luis Pizarra e no

—Continua a aguardar-se a resposta a uma
proposta para a vinda ao nosso País, no mês
de Setembro, de uma companhia espanhola
de genero musicado.

dia 25, a actriz Maria Clara.

A temporada teatral

em Lourenço Marques

A 8.ª recita de assinatura, pela companhia
Aurora Abranches, no teatro Manuel Rodrigues,
de Lourenço Marques, foi realizada com a pe-
ça húngara, «O Danúbio Azul», a qual suscitou
a cena com a seguinte distribuição: «Clara»,
Aurora Abranches; «Susana», Madalena Sotto;
«Ida», Cremilda de Oliveira; «Marta», Geor-
gina Cordeiro; «Laura», Isabel de Carvalho;
«Dora», Maria Ruas; «Ema» Ivêise Guerreiro
Vidal; «André», Luis Filipe; «Jorge», Reginal-
do Duarte; «Strauss», Alfredo Ruas; «Fritz»,
António Sacramento; «Vitelmark», Alberto
Ghira; «Julio», Fernando Abranches; «Bock»,
Mário Fernandes e «Pelsen», Fernando Rodri-
gues.

IMAGEM DO DIA

Estreia-se esta noite, no TIVOLI,
um filme notável: ESCRAVO DA
PAIXÃO, inspirado num romance
célebre de W. SOMERSET MAU-
GHAM. E' um dos melhores espec-
táculos do ano, assombrosamente
interpretado por PAUL HENREID,
ELEANOR PARKER e ALEXIS
SMITH. Está destinado a um enor-
me êxito.



PÓS DE KEATING

MAS TEM DE SER KEATING



Stencils Durotype para a Duplicador

N.º 6. 6 1/2, 62,240 e 241 em caixas de

24 e 48 folhas

Rua da Conceição, 125

Telef. 22628

UMA GRANDE CORRIDA DE BICICLETAS

A 13.^a Volta a Portugal

foi a mais rápida de todos os tempos

batendo-se o «record» da média

A presença de corredores estrangeiros estimulou os ciclistas portugueses

As brilhantes vitórias de Fernando Moreira e do F. C. Porto

Fernando Moreira resistiu a todos os ataques. Assim, a volta de 1948 teve de facto o vencedor que merecia, pois o admirável ciclista do F. C. Porto foi o melhor de todos, mesmo recordando a presença de ciclistas estrangeiros de boa categoria.

Durante a prova, Fernando Moreira não teve más classificações, chegando sempre com extraordinária regularidade entre os primeiros, perdendo o mínimo de tempo. Cumpriu, fielmente, com as afirmações que nos fez à partida:

—Este ano, não disputarei os prémios pelo caminho. Estes obrigaram-me a constantes esforços, e antes quero ganhar a Volta.

De facto, ganhar a Volta deste ano, bem mais difícil, era honroso para um atleta. Fernando Moreira, em nosso entender é o ciclista mais aprimorado do momento, até porque aliás suas qualidades de bom corredor as de rapaz sociável, colocou no seu espírito a ideia de vencer—e venceu mesmo.

A certa altura do percurso, Moreira teve a «camisola amarela» à vista. Dissemos-lhe isso mesmo. Eis o que nos disse:

—E' cedo. Desejo-a, sim, mas lá mais para diante, quando Lisboa estiver à vista, nessa altura, quero defendê-la com unhas e dentes.

Foi assim mesmo. Apareceu o ultimo contra-relógio, de Tavira para Loulé, e Fernando Moreira, não sendo especialista, cerrou os dentes e «vouou» de um modo impressionante pela estrada fora. Quem apreciou a sua corrida não escondia a admiração causada pela maneira como Fernando Moreira fez o seu ataque ao «leader» da prova. Ganhando-lhe 3 segundos, teve para nós a seguinte afirmação:

—Agora, só por desastre ou doença.

—Mas são apenas 3 segundos...

—Chegam! Ninguém nos arranca. E quando tiver uma «aberta», procurarei aumentar a vantagem.

Pois assim foi. A possibilidade de a aumentar apareceu-lhe e ganhou mais 7 minutos. Isto na penultima etapa era a garantia absoluta de vitória, pois conhecendo-se bem a força de Fernando Moreira não se alimentava, na etapa Setúbal-Lisboa, a esperança de o bater. Todos os adversários se mostravam conformados com a derrota. Recebiam-na de um elemento de categoria—o melhor homem da «Volta».

Assinale-se também o triunfo que bateu à porta do F. C. Porto:—a sua vitória por equipas. O conjunto portuense—Fernando Moreira—Berrendero-Dias Santos, venceu um outro de muita categoria—João Rebelo-José Martins-Julio Mourão. Só uma etapa, na de Beja, foi amplamente derrotado. De resto, a formação do F. C. Porto correu sempre com tino, marcando os adversários e tendo sempre a ideia firme de vencer.

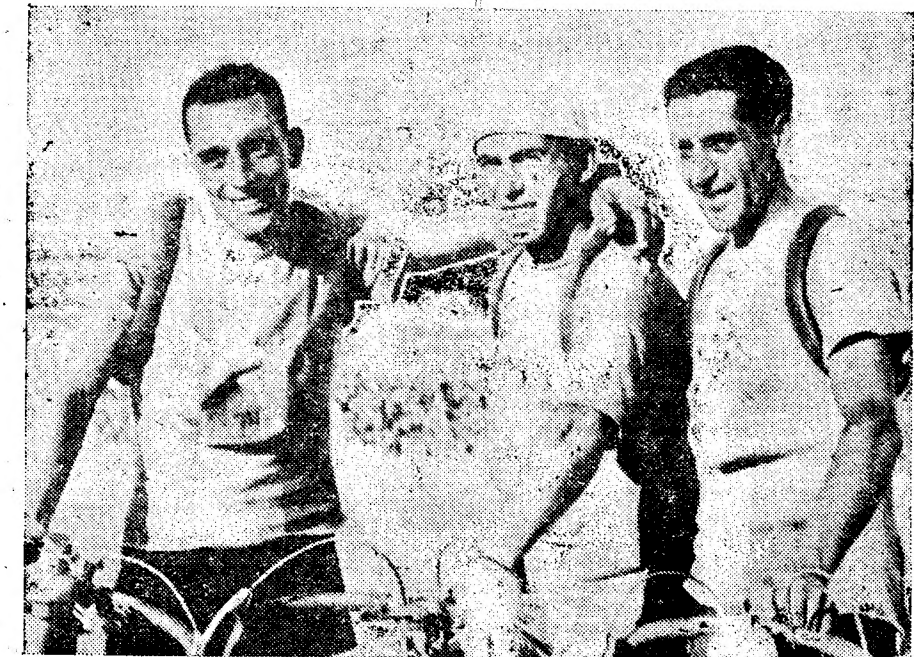
Um dos elementos da equipa portuense, Dias Santos, surpreendeu pela maneira fácil como recolava e seguia qualquer andamento. A vitória da equipa do F. C. do Porto dependia da maneira como o «terceiro» do clube se comportasse. Pois Dias Santos foi bem o atleta que lutou briosamente para corresponder à confiança nele depositada.

Saiu-lhe mal a etapa Loulé-Beja. As avarias chegaram-se a ele com certa violência e nas hostes «portistas» chegou a estabelecer-se sério pânico. Mas Dias Santos, de Beja a Setúbal e de Setúbal a Lisboa, voltou ao seu valor—e tudo ficou arrumado.

A Volta chegou ao seu termo. A luta Benfica-Sporting, já de muitas tradições, não pôde aparecer ao de cima, desta vez, mas apareceu uma outra, Porto-Benfica. A equipa leonina não correspondeu e foi pena. Sentia-se nitidamente a falta do Sporting pelo caminho. Para a substituir apareceu o Porto, com o nome escrito na estrada e nas bandeiras em localidades nitidamente sudistas. Foi para nós a maior surpresa. O nome de Fernando Moreira, então, andava de boca em boca.

Que sobre a popularidade extraordinária do Benfica nem é bom falar. O Benfica vive na alma do povo de muitas terras, pois registamos casos em que essa dedicação atingia o delírio. Havia sempre um prémio para um homem do Benfica. Se no Norte a popularidade enorme do F. C. do Porto era notável, também no Sul a do Benfica se impôs indiscutivelmente.

Outras equipas, outros corredores deixaram bela impressão. Loulé e Tavira, rivais e vizinhos, deram à 13.^a Volta muita animação. Os irmãos Apolo e os irmãos Palmeiro, valorizaram muitas corridas, principalmente as que



Fernando Moreira, o campeão portuense, disse-nos à partida:—Desta vez não me interessam os prémios, mas sim ganhar a Volta. O valoroso corredor que a nossa fotografia representa, um pouco depois de ter chegado ao Estádio do Sporting, tendo ao seu lado Dias Santos e Julio Berrendero, os outros componentes da equipa do Porto, classificada em 1.^o lugar, cumpriu a sua promessa!

se fizeram no Sul. E no Algarve todos foram recebidos com o melhor carinho.

Académico e Sangalhos contaram com os estrangeiros de muita valia. Os irmãos Rodriguez foram os unicos, do Sangalhos, que chegaram ao fim, e escusamos de apontar mais uma vez a sua classe. Os franceses do Académico são bons. Na pista—extraordinários. Roger Chupin e Gueguen tiveram algumas proezas dignas do melhor elogio. Só não foram regulares, cedendo muito à má estrada. Todavia—devem

considerar-se as suas belas faculdades como estradistas. Atilio também os acompanhou bem.

Menos de metade chegaram a Lisboa. Era natural. Admitiram-se na Volta alguns homens de pouca categoria. Logo, salvo uma ou outra desistência forçada, por doença ou acidente grave. A grande prova tinha muitos corredores de classe, e os que para ela foram preparados ou sem categoria breve se convenceram da sua leviandade.

RODRIGUES TELES

COMENTARIOS TECNICOS

2.245 quilómetros à média geral de 32.621

Terminada a 13.^a Volta a Portugal em bicicleta, é oportuno salientar que a prova alcançou assinalado êxito espectacular e desportivo. Todo o País acompanhou com o maior interesse a importante competição, vibrando de entusiasmo com as proezas dos corredores e assistindo, emocionado, à luta que se travou entre portugueses e estrangeiros, de um lado, e as equipas do F. C. Porto e do Benfica, do outro.

Foi com alvoroço que todo o publico soube que Fernando Moreira arrebatara em Loulé, ao espanhol Emilio Rodriguez, a camisola amarela. Era a possibilidade, finalmente concretizada dias depois, da Volta ser ganha por um português. E brilhantemente ganha, convém acentuar desde já. Efectivamente, Fernando Moreira soube utilizar os seus recursos oportuna e inteligentemente. E uma vez de posse da camisola amarela, que o apontava ao publico como o «leader» da classificação, soube defender com brio e beleza a sua posição.

A presença de ciclistas espanhóis, franceses e italianos foi utilissima. Provocou uma das lutas mais interessantes que tem havido na Volta a Portugal e favoreceu o magnifico resultado técnico da corrida. A aparente superioridade evidenciada nas primeiras etapas for-

çou os portugueses a porem em jogo todos os seus recursos e foi a bela reacção dos nossos compatriotas que conduziu à queda do «record» da média geral.

Nas dezoito etapas, algumas delas por caminhos impróprios para o ciclismo de competição—e esta foi uma das coisas que os organizadores devem ter apontado para evitarem de futuro—os ciclistas percorreram 2.245 quilómetros. O tempo de Fernando Moreira corresponde à média geral de 32.621, que bate largamente o máximo estabelecido em 1945: 31.435.

Confirma-se, assim, a impressão colhida a meio da prova de que a 13.^a Volta a Portugal era a mais rápida de todos os tempos. Influência, repetimos, da presença de ciclistas estrangeiros que é de aconselhar de futuro, mas com uma variante, se possível: representação por equipas nacionais. Aumentará, sem duvida, o interesse pela corrida.

Para se avaliar da maneira como a volta foi disputada basta salientar este pormenor: das 18 tiradas só uma teve média inferior a 30 quilómetros. Foi a que terminou em Braga, longa e difícil como poucas.

De resto, os 30 quilómetros foram quase sempre muito excedidos. E é curioso registar que, depois do Porto, a média de etapa mais baixa foi de 32.214.

Na parte final da prova as médias subiram. Foi também esse, aliás, o período mais brilhante e emocionante da Volta, a começar na etapa contra-relógio que permitiu a Moreira envergar a camisola amarela, até à etapa de Beja a Setúbal em que o grande corredor portuense consolidou a sua vantagem sobre Emilio Rodriguez.

A luta entre os corredores teve aspectos emotivos. Foram poucos os corredores que envergaram a camisola amarela (Atilio, Chupin, Berrendero, Emilio Rodriguez e Fernando Moreira), travando-se a principal luta entre Emilio e Moreira. O espanhol chegou a ter só 31 segundos de vantagem sobre o portuense e este, numa etapa, passou para a frente com 3 segundos! Por ultimo terminou com 7 minutos e 14 segundos.

Estas diferenças dão bem a ideia da luta. E cabe dizer, desde já, que Fernando Moreira se mostrou à altura da sua posição de vencedor. Corredor inteligente, jogou a sua cartada no momento oportuno e triunfou. Emilio Rodriguez, o melhor dos estrangeiros dentro das características do percurso, foi vencido por um homem da sua igual e não saiu diminuído por isso.

João Rebelo poderia aspirar à vitória comendo menos fantasias. Berrendero, acousou o peso dos anos e, portanto, a dureza da prova. José Martins, que foi de regularidade absoluta, prejudicou-se muito na etapa de Castelo Branco, trancada em grande parte por percurso inconcebível. Estes corredores formaram, com

Dias Santos, o lote dos melhores, dos mais regulares. Os franceses Gueguen e Chupin foram prejudicados pelas estradas. Não estão habituados a percursos como os da 13.^a Volta, o que não sucede com os espanhóis, e tiveram ocasião de demonstrar que assim era em estradas de bom piso.

A luta de equipas cingiu-se ao F. C. do Porto e ao Benfica, com um assomo do Académico a meio da prova. Mas este assomo foi de curta duração. «Portistas» e «encarnados» isolaram-se bem e foi entre eles que a questão se decidiu. O Sangalhos ficou limitado aos dois Rodriguez e o Sporting causou a maior decepção de todos os tempos em Voltas a Portugal.

O F. C. do Porto veio a triunfar pela pequena diferença de 8 m. 57 s., pormenor que atesta a categoria da luta travada. A sua equipa foi, realmente, mais homogénea, beneficiando muito com a inclusão de Berrendero. Sem ele o triunfo portuense teria sido muito problemático. Os benfiquistas tiveram, para o final da prova, um momento de renúncia à luta que não se compreende muito bem. A ultima etapa poderia ter proporcionado um ataque formal do Benfica, cuja equipa na etapa anterior dera a indicação de que não seria impossível anular o atraso.

A Volta concorreram 74 ciclistas. Numero exageradissimo para as possibilidades do meio, mesmo atendendo à presença de 15 estrangeiros, como veio a verificar-se. Pela primeira vez na história da Volta a Portugal se passou além de 50 % de desistências e eliminações. Numero certo: 54 %.

O facto pode servir de lição para o futuro. A Volta, repetimos o que há pouco dissemos, não pode ser uma prova para qualquer. Tem de ser uma prova só para os melhores, cuidadosamente seleccionados e com actividade anterior que justifique a escolha. Se a F. P. C. estiver disposta a repetir a Volta, deve, desde já, traçar um plano de selecção.

Por ultimo, felicitamos a Federação e as Associações regionais pelo êxito da sua iniciativa.

MANUEL MOTA

Fados da Amália

Chegou nova remessa de discos desta primorosa cantadeira á casa

Custódio Cardoso Pereira & C.^a

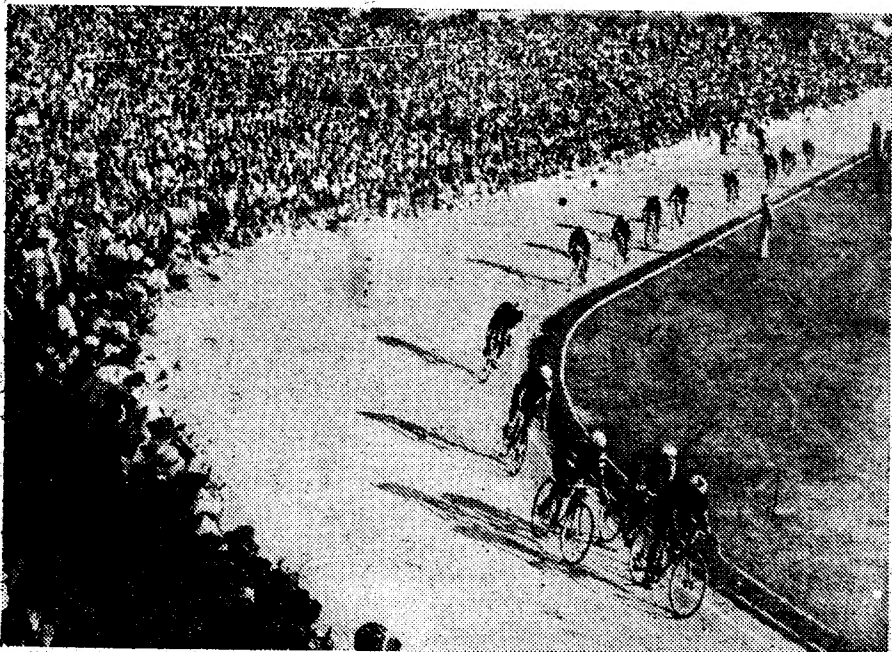
Rua do Carmo, 11

LUTUOSA NACIONAL

R. Victor Gordan, 31, 2.^a—Tel. 2 5084—Lisboa

Inscrições de: 5.000\$00 a 20.000\$00.

Admitem-se sócios dos 18 aos 45 anos. Fazem-se empréstimos hipotecários a todos os sócios que queiram construir as suas moradias.



O pelotão dos «ases» chega ao Estádio «José Alvalade» e faz cinco voltas à pista. Terminou a 13.^a Volta

ECOS

Inaugurou-se hoje a lápide que a Câmara Municipal de Lisboa mandou colocar no prédio da Rua da Madalena, onde nasceu António Enes. F. A. de Oliveira Martins disse as palavras necessárias, que aliás o acto impunha, e fê-lo com a fé dum português que nunca se cansa de louvar as grandes figuras da raça. A tal respeito lê-se em «O Século», de hoje:

—E' esta a única homenagem que a metropole dedica àquele servidor do Império no primeiro centenário do seu nascimento.

António Enes merecia muito mais. Ele que serviu a Pátria, até com grave risco da sua vida, parece que, depois de falecido, perdeu um pouco do seu valimento. O contrário é que devia ser, engrandecendo-se António Enes com a justiça que a posteridade consagra aos homens ilustres.

A Coreia do Sul proclamou a República, com a presença de MacArthur que foi aclamado como libertador. Na hora em que os princípios afirmam que a monarquia será o regime de amanhã, os povos decidem-se pelo regime contrário.

Os coreanos, que são pacíficos e inteligentes, não se manifestaram a favor duma restauração monárquica.

Sentindo que a liberdade tem de ser defendida corajosamente escolheram a República como escola das virtudes que menos se sujeitam a fraquezas e a transigências perigosas.

Nos Estados Unidos, um cidadão de Osburn, chamado Levi Morin, teve a infelicidade de cair do comboio em que viajava, ficando com uma perna cortada. Acudiu gente para o socorrer, mas verificou-se que a perna era simplesmente de pau. E' caso para se dizer, como na comédia de Shakespeare:

—«Muito barulho para nada!».

Não se pode, evidentemente, recomendar o uso de pernas de pau, por causa dos acidentes ferroviários, mas temos de reconhecer que os seus detentores já têm uma razão para se não considerarem infelizes.

Ocorre-nos o que uma vez aconteceu

a um honrado homem que, num desastre de automóvel, perdeu uma formosa dentadura, novinha em folha. Ao dar-se conta do dano sofrido, exclamou:

—Que seria de mim, se fosse verdadeira!

O presidente Truman anunciou ao povo americano que o orçamento do próximo ano acusa um «défice» de 1.500 milhões de dólares. Qual a causa? A preparação militar, cada vez mais dispendiosa. A «guerra fria», como explicou um ironista, só é fria como a cabeça dos fósforos, enquanto os não acendemos.

Chegará ela realmente a tornar-se «quente»?

Não falta quem diga que sim. Pela nossa parte, recomendamos às pessoas timidas ou demasiado fogosas que se mantenham numa dúvida prudente, tanto mais que, nestas terríveis noites de Verão, o sono repousado e repousante é remédio eficaz contra os pesadelos.

Em França e Espanha, apesar do pão e do café que nos servem, nos restaurantes, ser mais negro que claro e mais escasso que abundante, o vinho nada perdeu das suas magníficas qualidades. E ele que, nas mesas, traz um pouco de alegria e de juventude. O «Bordeus» vende-se, por garrafa, entre 200 e 300 francos. Estes preços dependem da idade, da qualidade, da pureza do líquido e do gosto e da algebeira do freguês. Mas num mundo que busca certezas para não caminhar às cegas, uma boa «pinga» —das que Anatole France considerava de bela e nobre raça— conserva a vertical, mesmo nos convívios mais expostos a vacilações.

A expensas da Fundação da Casa de Bragança, publicaram, como separata das «Memórias da Sociedade Brotiana», A. Fernandes, J. Garcia e R. Fernandes um livro, ricamente ilustrado, com o título de «Herborizações nos Domínios da Fundação da Casa de Bragança». Ocupa-se dum único domínio —o de Vendas Novas. Trata-se duma obra de ciência no mais belo e mais nobre sentido do termo.

As desinteligências em França entre os socialistas

(Continuação da 1.ª pág.)

flito constante entre os seus ministros e os seus deputados, conflito que se agravou incessantemente à medida que aumentava a facilidade das concessões feitas. O partido tornara-se o prisioneiro da sua própria sede do poder.

Esta incompatibilidade foi posta em relevo, com uma evidência sugestiva, por ocasião do último congresso do partido, realizado em Julho. A incompatibilidade entre as duas tendências, que já se haviam revelado na Assembleia Nacional, entre «colaboracionistas» e «não colaboracionistas», ia provocando uma cisão. Um grande numero de militantes afirmou a sua posição de maneira especial a qualquer transigência com o M. R. P. sobretudo em relação a duas questões: a laicismo e os créditos militares.

Mas a cisão foi, mais uma vez evitada, assumindo os dirigentes de partido o compromisso de que o «programa» voltaria a ser cumprido. Era, essa, efectivamente, a maneira mais cómoda de salvar as aparências e de continuar a ocupar os postos ministeriais.

O drama do Partido Socialista francês ainda recentemente foi posto em foco por um dos seus chefes, o sr. Ramadier, ao defender a participação dos seus correligionários ao governo com a afirmação de que «este era o menos mau que de momento podia constituir-se». Este argumento produziu uma grande impressão em todos os socialistas que o escutaram e que foram obrigados a reconhecer que o seu partido estava reduzido à triste condição de ter de apoiar um governo, contrário à sua formação e ao seu programa, apenas porque, nas circunstâncias actuais, não era possível arranjar outro melhor.

Quando há pouco os socialistas franceses tomaram a iniciativa de fazer cair o governo Schuman, houve quem supusesse que o partido ia trilhar um caminho diferente, resistindo, finalmente, às sugestões de Leon Blum e dos seus amigos e readquirindo uma posição de independência que é a condição da sua sobrevivência. Essa expectativa foi iludida, o que equivale a dizer que o Partido Socialista francês caminha seguramente para a sua liquidação a prazo mais ou menos longo.

ATTICUS

Quando as telefonias incomodam a vizinhança

A propósito do comentário que há dias fizemos ao facto de um tribunal inglês ter condenado em 3 libras de multa uma senhora que, pôs a sua telefonia a «gritar tanto que incomodava a vizinhança», escreve-nos o sr. dr. Pais de Almeida, juiz do Tribunal de Polícia da comarca de Lisboa, para nos dizer que inúmeras vezes tem julgado naquele tribunal casos idênticos. Efectivamente, pelo edital do Governo Civil de 16-3-927, é proibido a qualquer pessoa consentir em sua casa, depois da meia noite até às 9 horas, toques, arruados ou motivos que perturbem o sossego dos vizinhos e provoquem justas reclamações. E se na vizinhança houver pessoas doentes, esses toques ou arruados são interditos a qualquer hora.

E' evidente, acrescenta o sr. dr. Pais de Almeida, que este edital talvez não satisfaça em absoluto —e, por isso mesmo, tem chamado a atenção das entidades competentes para a actualização das disposições tendentes à justa protecção dos lesados.

Com efeito, poder-se afirmar que o caso das telefonias não está ainda devidamente regulamentado entre nós, de modo a proteger a tranquilidade dos vizinhos, seja a que horas for do dia ou da noite. O edital do Governo Civil determina que não se podem fazer arruados da meia noite às 9 horas. Portanto, a qualquer outra hora, toda a gente está no direito de pôr a sua telefonia na altura que muito bem entender, porque a face da lei, os vizinhos não têm o direito de reclamar.

Ora, é contra esta permissão injustificada que nós continuaremos a protestar, enquanto não forem tomadas «disposições tendentes à justa protecção dos lesados».

Se V. Ex.ª pensou em fazer um seguro de Vida não o adie. A saúde altera-se facilmente.

Consulte hoje mesmo a

ULTRAMARINA

Sede em Lisboa: R. da Prata, 108 (Edifício próprio) — Telef. 32725-32726 (Expediente) 32727 (Direcção) — Estado 205

As mercearias não poderão ter abertas mais de quatro sacas de batata

Foi determinado pela Junta Nacional de Frutas que os retalhistas da capital não possam, a partir do próximo dia 20, ter simultaneamente abertas mais de 4 sacas de batata. As restantes que estiverem em seu poder, deverão conservar-se intactas com o selo de garantia da Junta que determinou também que os armazenistas não possam cobrar qualquer importância pela sacaria em que seja fornecida a batata, desde que lhes seja entregue, logo após a venda do artigo, sendo a sua recolha por conta do fornecedor.

Segundo informa a Junta, esta medida destina-se a entrar a acção de alguns grossistas que trazem clandestinamente batata para Lisboa, fornecendo-a aos retalhistas sem o selo de garantia da sua aquisição legal.

Entretanto, deve lembrar-se que, quantas mais dificuldades surgirem para aquisição da batata, mais se complica o seu fornecimento ao público. Visto que há tamanha abundância do precioso tubérculo, base da alimentação das classes pobres, não se compreendem tantas peias e restrições.

As massas alimentícias custam mais \$20 em quilo

Foi publicada uma nova tabela de massas alimentícias que passam a custar mais \$20 em cada quilo, sobre o preço até há pouco em vigor. Assim, na venda ao público, as massas de 2.ª, cortadas, passam a custar \$570; massinhas, 6\$10, e meadas, 6\$30; as massas de 1.ª cortadas a granel, 7\$80; cortada, em pacotes, 8\$40; massinhas, a granel, 8\$10 e em pacotes, 8\$80; meadas a granel, 8\$30; meadas em pacotes, 9\$00; bambus, a granel, 8\$80 e em pacotes, 9\$40.

Estes preços referem-se a Lisboa, Porto, Coimbra e localidades onde existam fábricas de massas, mas neste caso apenas para os produtos fabricados no local. Nas restantes localidades, os preços poderão ser agravados das despesas de transporte e do imposto indirecto, se o houver, e se com o aumento concordarem as delegações da I. G. A.

As existências dos vinhos vão ser reduzidas em 20 por cento

Os armazenistas estão a vender os vinhos ao retalhista entre 2\$50 e 2\$60 cada litro. Para evitar novas subidas de preços, foram mandadas reduzir a 20 por cento as existências de vinhos que os socios do Grémio dos Armazenistas de Vinhos são obrigados a possuir permanentemente nos armazéns. Além desta redução, em cada um dos próximos meses de Setembro e Outubro, as existências sofrerão nova redução de 20 por cento ou seja, um total de 60 por cento, de modo que, no início da nova colheita, as existências mínimas obrigatórias estejam reduzidas a 40 por cento.

Não seria mau que as entidades encarregadas da defesa da saúde pública verificassem o vinho que está a ser vendido em alguns estabelecimentos.

DUAS MANAS AGRESSIVAS

Foram presas, pela P. S. P., Elvira da Costa Pinho, de 26 anos, moradora no Pátio da Cruz, 4, 1.ª, e sua irmã, Maria da Costa Pinho, residente na Rua da Galé, 13, 3.ª, por terem entrado sem autorização na habitação de Celeste Maria Dinis Ferreira, no Largo de S. Miguel, 3, loja (Alfama), a quem agrediram com socos no rosto e nas costas, além de lhe terem puxado os cabelos. As irmãs Pinho apedrejaram ainda a residência da Celeste, atingindo com uma pedra a filha desta, de 15 anos, que sofreu um ferimento no queixo, de que foi receber tratamento ao hospital da Marinha.

Deputado brasileiro de visita à Europa

No avião da Panair chegou a Lisboa o sr. Constantino Carneiro Maranhão, deputado brasileiro, que em missão oficial do seu Governo vem visitar a Europa com o objectivo de colher elementos relativos aos modernos processos da industrialização de carnes. Para esse efeito, aquele deputado deve avistar-se também com algumas entidades oficiais portuguesas.

Os planos orientadores do desenvolvimento urbanístico da capital

(Continuação da 1.ª pág.)

novamente já hoje em vigor —a qual consiste, fundamentalmente, na elaboração de um plano mais simples, de linhas gerais, e espécie de plano-mestre, que oriente o sentido geral das obras a empreender, mas suficientemente elástico para admitir as sucessivas alterações reclamadas pelo próprio desenvolvimento do organismo vivo da cidade.

Esse é o plano hoje existente, a que se deu o nome de «Plano director», o qual condiciona as regras a observar.

As regras a observar na execução de planos parciais, os quais irão sendo estudados e executados na medida das necessidades.

Ao arquitecto urbanista Etienne de Groer foi entregue a execução desse «Plano Director de Urbanização», cujo estado de adiantamento, segundo sabemos, permite confiar a sua conclusão para breve. Uma vez apreciado e aprovado todo este plano, o Município de Lisboa ficará em condições de mandar elaborar, com segurança, todos os planos parciais de urbanização de que necessitar, quer para assegurar as sucessivas extensões da cidade, quer para promover as remodelações profundas que uma importante parte da urbe exija imperiosamente, por motivos de circulação, de salubridade, de congestionamento de população, de adequada localização das actividades industriais, comerciais e dos serviços públicos.

Lisboa sofreu, nos últimos dez anos, consequência directa dos estudos de urbanização efectuados, quer na ordem material, quer no seu «clima» urbano, uma formidável transformação que é, sem duvida, uma das maiores que regista a sua longa vida de muitos séculos. A Câmara, ainda por virtude dos mesmos estudos, dispõe hoje, para continuar assegurando o desenvolvimento da cidade, a par de um apreciável património de terrenos, um não menos valioso capital de estudos de urbanização, com os trabalhos realizados, em curso e já projectados.

A cidade bem merece, efectivamente, a protecção do seu Município, mas é de desejar, também, que os trabalhos municipais não se limitem à sua expansão, ao seu aformoseamento e à sua adaptação de cidade moderna, de modo para trás os problemas de higienização e salubridade, os seus antigos arruamentos e os seus apodrecidos esgotos, factores também de capital importância e que constituem problemas graves e de urgente realização, sem o que ficará incompleta a obra gigantesca já realizada, arraiquando-se o pensamento de Duarte Pacheco que perconizava uma Lisboa saudável e ímpia, digna de ser considerada como as restantes capitais mundiais.



VIRGILIO TEIXEIRA
LEONOR MAIA
TERESA CASAL
ISABEL DE CASTRO
AUGUSTO FRAGA
CARLOS OTERO
CARLOS DE SOUSA
BRUNILDE JODICE
ALVES da COSTA

Depois de amanhã,

NEM TODA A GENTE SABE...

O aqueduto das Aguas Livres

não serve para nada
e é apenas um dos mais belos

monumentos do Mundo

Grande obra a do Aqueduto das Aguas Livres! Formidável empreendimento de há dois séculos (1733-1748) para uma cidade que não ia além de 100.000 almas.

Coisa linda! 14 quilómetros de extensão e mais 44 de ramais e galerias; o imponente aqueduto sobre a ribeira de Alcantara, a espaniosa mole da Mãe de Agua, nas Amareiras, e as galerias posteriores a 1748 que levavam a água a chafarizes e bicas da cidade. «Monumento estupendo da moderna audácia» — «Nenhum monumento da antiga ou moderna Roma pode rivalizar com o aqueduto de Lisboa» — «Nada tem a invejar aos ciclôpicos monumentos dos egípcios, gregos e romanos» — etc. — no dizer de escritores estrangeiros.

Sim, senhor. Mas não serve para nada! A sua época acabou há muito. Lisboa, a expandir-se, a crescer de área e de gente, a tomar novos costumes e novas responsabilidades; anulou-o, já há muito. Só com ele, a cidade morreria de sede — ou de fogo. Salve-se a memória de D. João V e de Claudio Gougel do Amaral. Mas é assim — e quanta gente o ignora.

Desmente-se a notícia da morte

dum famoso caçador de feras

LUANDA, 16.—Não morreu, conforme erradamente foi há dias noticiado num jornal da Metrópole, o famoso caçador de feras de Angola sr. António Duarte Ferreira. Tendo, com efeito, ficado gravemente ferido quando em 15 de Junho deste ano disparava sobre um leão e se aproximara da fera julgando-a morta, o audacioso caçador, que por sinal se não dedica apenas à caça como desporto mas também para proteger o seu gado e o dos indígenas nos arredores de Vila Teixeira da Silva, onde pululam ainda muitas dessas feras, conseguiu sobreviver a esses ferimentos, como aliás já fora indicado na notícia da «Lusitânia» distribuída à imprensa em 16 de Junho.

Fomos agora encontrá-lo já restabelecido, pois há dois meses que saiu do hospital de Vila Luco, onde esteve internado cerca de 80 dias. Foi, infelizmente, necessário amputar-lhe uma perna, mas o corajoso colono disse-nos que esse contratempo não o impedirá sequer de continuar as suas incursões pelo mato, sempre que for necessário.

O sr. António Duarte Ferreira tem um filho menor a educar em Lisboa. — (Lusitânia).



romance de amor vivo
artistas portugueses
o luxo e esplendor das
super-produções

AMANHÃ
como
HOJE

NO CAPITOLIO

Quem sabia isto bem era o velho e infatigável Carlos Pereira, da Companhia das Aguas — e já havia então o Alviela.

O aqueduto das Aguas Livres conduz por dia, no inverno, o máximo de 30.000 metros cúbicos, e só excepcionalmente 40.000. Nas estiagens chega a descer a 1.600 por dia... E Lisboa consumia em 1932 o máximo de 40.000 metros cúbicos, em 1942 chegou a consumir 93.000, e no ano passado, em Julho, 135.000!

Pobre aqueduto das nascentes da Agua Livre, de Canegães, de Vale do Branco, e pobre Aqueduto do Alviela.

Este, com o qual a certa altura se salvou Lisboa — e se deve ao arranjo de Carlos Zeferrino Pinto Coelho — tem 114 quilómetros, desde os Olhos de Agua, mas no Verão não dá mais do que 30 a 40.000 metros cúbicos diários; a captação da Ota, com duplicação de sifões, não deu mais do que 12.000 metros cúbicos.

As Aguas Livres e o Alviela, com a Ota, deixariam Lisboa na mesma mingua.

E foi então que surgiu o Canal ou o Aqueduto do Tejo. O Tejo veio salvar Lisboa, através da visão de um homem chamado Duarte Pacheco, que realizou o sonho de Carlos Pereira. É uma obra notável esta, com o carácter monumental ciclôpico do aqueduto de D. João V, mas espantoso trabalho de engenharia especial, da qual o público mal se apercebe. O comprimento é de 42 quilómetros, e os seus sifões, que transpõem depressões, salientam-se no conjunto da obra. A ressurgência de Alenquer, os poços profundos do Vale do Tejo — que se mostra inesgotável — elevaram para muito as possibilidades de água. Só os poços dão 100.000 metros cúbicos por dia, e o grupo Alenquer-Ota sobe para 50.000. A secção de vazio do aqueduto está calculada para 250.000 metros cúbicos! E a água já chega aos arredores: Cascais, Estoril, Sintra, Vila Franca, Queluz, Loures, Azambuja e outras localidades beneficiam ou vão beneficiar desta obra. Constróem-se reservatórios — Monsanto, Olivais, Amadora. As condutas dos escalões de Valada, Espadana e Carregado tranquilizam Lisboa e os arredores.

Que longe estamos da miragem setecentista da Agua Livre!

Agora numeras: em 1933 Lisboa consumia 19.788.369 metros cúbicos de água; em 1942, passou para 23.809.259, e no ano passado subiu para 35.897.305. No ano que decorre consumiram-se — diz-nos a comissão de fiscalização das Aguas de Lisboa — 40 milhões! Ou seja que esta cidade do Tejo absorverá cerca de 120.000 metros cúbicos por dia, em média é claro. Há que considerar, porém, o Verão, em que o consumo há-de chegar a mais de 200.000. Mas o Tejo, esse manancial soberbo e resignado a tudo pela sua cidade, lá está.

Mas se fosse, preciso — diz aquela mesma comissão — lá está o Zezere! Para um milhão de pessoas Lisboa disporá em breve de 250 litros por dia, para cada um se lavar, regar seus jardins e hortalas, refrescar ruas, promover saneamento — e beber.

O esforço financeiro para esta obra é enorme: já se gastaram 222 mil contos, em grande parte cobertos pelo público, com o aumento do preço da água.

O Aqueduto das Aguas Livres foi coberto pelo imposto do «real de água», que incidia sobre gêneros de consumo, e custou 13 milhões de cruzados.

Está à venda o número 32 dos semanários ilustrados suíços:

L'ILLUSTRE

com reportagem dos Jogos Olímpicos, em Londres

SIE UND ER

que publica um «interview» exclusivo com o Presidente do Estado de Israel, Chaim Weizmann

SCHWEIZER ILLUSTRIRTE ZEITUNG

reproduzindo fotografias da violenta explosão de Ludwigshafen

Representante: Alvaro G. Pereira
ROSSIO, 55-A
LISBOA

O papel coordenador do Estado

e o seu exemplo
como consumidor
dos produtos nacionais

Ao Estado incumbe o papel importantíssimo de «coordenar e regular superiormente a vida económica e social da Nação». O reconhecimento desta verdade, que constitui, aliás, texto legal e se encontra expresso no Estatuto do Trabalho Nacional, representa uma contribuição poderosa para a resolução dos problemas que se relacionam com a industrialização do País, tão falada nos nossos dias.

Na realidade, muito se tem feito nos últimos anos, no sentido de melhorar as nossas antigas indústrias e de criar outras novas. Para que esse esforço — devido, principalmente, à acção do particular — possa resultar profícuo para a vida da Nação, indispensável será que se coordenem perfeitamente os trabalhos que lhe dão origem e se orientem, por esse espírito de co-ordenação, as várias actividades industriais.

No entanto, se é ao Estado, com efeito, que essa acção incumbe, bom será não esquecer que não é apenas essa a sua função, em relação à indústria do País.

Ao tomar, há semanas, posse do cargo de Inspector Geral dos Produtos Agrícolas e Industriais, o sr. engenheiro Alcantara Carreira, abordou, precisamente, este tema e acrescentou algumas palavras que marcam, bem melhor que quaisquer comentários menos autorizados, o interesse essencial do problema. disse aquele ilustre funcionário do Ministério da Economia:

«Se for possível, como espera, obter dos organismos do Estado, em especial dos dependentes do Ministério das Obras Públicas e do das Comunicações, a cooperação e colaboração na exigência do cumprimento das normas dos produtos de que eles são hoje os principais clientes, a batalha está ganha».

Se a Inspeção Geral for dado o apoio suficiente para, do a quem doer, a obrigação de consumir produtos nacionais ser um facto, desde que satisfaçam às condições que as leis estipulam, a parte antipática que a Fiscalização tem aos olhos dos industriais desaparece, pelos benefícios que ela lhes traz. O que é necessário, sr. ministro, é que pequenos e grandes, incluindo as empresas em que o Estado interveio por qualquer forma, se convençam de que a indústria nacional necessita e merece a protecção que se lhe dá».

Reconhece-se, em suma, que a indústria está empenhada numa batalha árdua, cuja vitória depende do aumento do consumo dos seus produtos. Das palavras autorizadas de quem bem conhece os problemas da nossa industrialização, depreende-se, todavia, claramente, que ao Estado incumbe, além do mais, dar o exemplo, em matéria de consumo. Ora, já, como se tem recordado frequentemente, foi em tempos publicado um diploma — o decreto N.º 22.037 — que reconhece essa necessidade, determinando que os serviços públicos dêem preferência aos produtos nacionais, mas, infelizmente, nem sempre essa doutrina tem sido escrupulosamente seguida. E, se é preciso convencer a população da vantagem de preferir os produtos da indústria nacional, não está, por certo, o Estado, com todos os meios de informação de que dispõe, que carece de ser esclarecido acerca da qualidade dos produtos industriais e da conveniência que resulta para a comunidade da intensificação do seu consumo.



Largo da Biblioteca-20
Telef. 20278 - Lisboa

ALMOÇOS JANTARES

Para relógios, ouro, pratas e jolas de categoria a preços acessíveis.

TORROAES

Relojoaria e Ourivesaria

123, Rua da Prata, 131 Telef. 24210

Trespasa-se

Óptimo e grande primeiro andar, para escritório de qualquer ramo, a dois passos do Chiado. Renda 4.000\$00.

Resposta ao número 100 deste jornal.

EM 3 LINHAS

Foram nomeados comandantes do submersível «Espadarte» o capitão-tenente Silva Pupe, e do patrulha «San Tiago» o 1.º tenente Carvalho Andrade.

///

Segundo se apura da passagem de guias para abastecimento de pão, estão na Figueira da Foz e Buarcos mais de 12.000 banhistas.

///

A convite do Governo britânico, segue na próxima quinta-feira para Londres uma missão aeronáutica chefiada pelo general Alfredo Sintra.

///

«Le «Courrier d'Afrique», referindo-se ao aeroporto da Ilha do Sal, considera-o «um dos melhores e mais importantes do Mundo».

///

Uma empresa estrangeira de circo pretende adquirir em Angola, por intermédio de caçadores, leões, panteras, leopardos, tigres, etc., etc. Tem agentes em Lisboa.

///

E' curioso registar que em algumas praias tem desaparecido o inferno das moscas, mosquitos e outros insectos. Deve-se isso aos produtos químicos que a guerra aperfeiçoou.

Os 800 operários da Covilhã

passaram a tarde na Caparica

Os 800 operários, de ambos os sexos, da indústria de lanifícios da Covilhã, que, por iniciativa da respectiva Federação Nacional, com a colaboração do Sindicato Nacional daquela cidade e sob o patrocínio da Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho, estão em Lisboa até à madrugada do dia 19, depois de tomarem o seu pequeno almoço, uns no refeitório de Alcantara, outros no de Santana, embarcaram, às 11 horas, no Terreiro do Paço, para a Outra Banda.

Chegados à Trafaria, dirigiram-se à colónia de férias da F. N. A. T. «Um Lugar ao Sol», na Caparica, que visitaram demoradamente e onde almoçaram, na companhia de diversos dirigentes da F. N. A. T., dos presidentes das direcções da Federação Nacional e do Sindicato Nacional da Covilhã, respectivamente srs. Américo Simões Serrano e José Ferreira dos Santos, e do delegado do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência na Covilhã, sr. dr. Moreira Ribeiro.

Às 18 e 30 e às 19, efectuaram-se o regresso em dois barcos, a Lisboa, onde jantarão no refeitório central da F. N. A. T. na Rua Vitor Cordon.

Os excursionistas visitarão amanhã, às 20 e 30, a Exposição de Obras Públicas.

O subsecretário da Educação

visita hoje as colónias de férias da Mocidade Portuguesa Feminina

Continuam os trabalhos do curso de férias para dirigentes da Mocidade Portuguesa Feminina.

Hoje, de manhã, no Colégio de Santa Dorotheia, na Alameda das Linhas de Torres, realizou-se, sob a presidência do sr. bispo de Heliópolis, a festa da Assunção de Nossa Senhora.

Às 16 e 30, a convite da comissão nacional, sr.ª D. Maria Guardião, o subsecretário da Educação Nacional visitará, em Sintra, a colónia de férias de graduadas, onde haverá uma festa de confraternização.

Depois, aquele membro do Governo e a comissão nacional irão às outras colónias de férias da M. P. F., em Parede, São João do Estoril e Estoril, respectivamente, de filiações nas escolas primárias, graduadas, e alunas dos liceus.

Assinaturas de Verão

10 dias ...	8\$00
20 " ...	16\$00
30 " ...	24\$00

Para facilitarmos a aquisição do nosso jornal às pessoas que vão residir para as praias, termas ou campos abrem-se desde já, na administração do «Diário de Lisboa», assinaturas para 10, 20 e 30 dias, mediante pagamento adiantado ou a remessa da respectiva quantia.

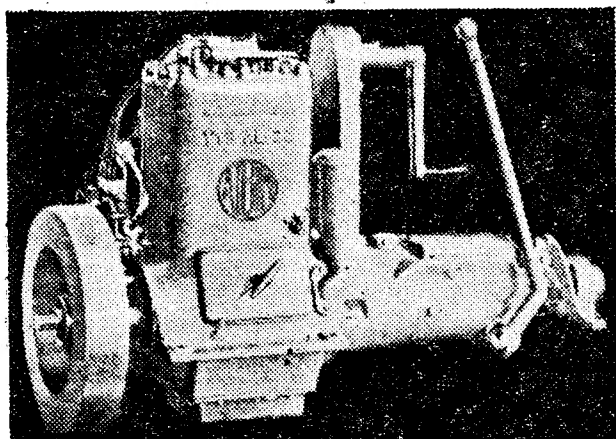
IMPERIUM SALAO CHA
LANCHES-BANQUETES-ALMOÇOS-JANTARES
Rua S. Justa 105-T27527

FUME MAPLETON

O cigarro de suavidade e aroma incontundível

Motores marítimos a petróleo e gasolina

ALBIN



3 modelos em armazém: 3 a 4,7 HP-6 a 9 HP-7 a 14 HP

Um modelo próprio para cada tipo de embarcação.

Carburador especial muito simples para maior economia e máxima força.

Motor muito robusto de grande duração — Cambota curta e bem apoiada — pequeno curso de pistão.

Veio e hélice em bronze.

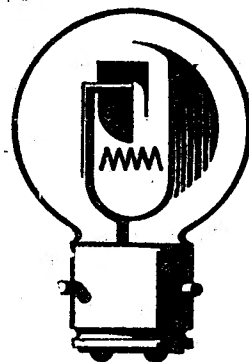
Peça catálogos e lista dos agentes oficiais em todo o País ao Distribuidor Geral:

LUIS FILIPPE MARTINS

Rua da Boa Vista, 80-82 — Telef. 26372 — LISBOA

LÂMPADAS PARA AUTOMÓVEIS
CASQUILHO FRANCÊS

6 e 12 volts



A. A. SILVA Av. 24 de Julho, 26-B LISBOA

Para MELHORES
FOTOGRAFIAS



a
película
surpreendente!

A VENDA NAS BOAS CASAS
DE ARTIGOS FOTOGRÁFICOS.

REPRESENTANTE: M. SIMÕES JR.
R. CONCEIÇÃO, 46, 46.50 — TEL. 30306 — LISBOA

ALCOBAÇA

Recomendado pelos Automóvel Clube de Portugal, Clube dos Médicos Portugueses, Clube dos 1000 e Hora e Sociedade Propaganda de Portugal.

Visitem o HOTEL RESTAURANTE BAU. Esmerado serviço de restaurante e esplendidos quartos e apartamentos.

BAU SO' EXISTE UM EM ALCOBAÇA E NÃO TEM SUCURSAIS

ZAIRA

Casa de chá

Um lugar próprio para V. Ex. tomar o seu chá e saborear os melhores doces regionais.

PRAÇA DA REPÚBLICA, 17 e 18
CALDAS DA RAINHA

FORD LUSITANA

RUA CASTILHO, 149 — LISBOA

AVISO

Encontram-se encerradas desde 15 do corrente as nossas instalações e Serviços, reabrindo ao público no dia

30 DE AGOSTO

Durante o período de encerramento sugerimos que se dirijam aos nossos Concessionários:

J. Mendes Coelho, L.ª — R. Gomes Freire, 5-A

Lincuri, Limitada — Av. António Augusto Aguiar, 21

Auto Boavisia — Rua da Boa Vista, 8-B

onde lhes será prestada, como de costume, toda a assistência que for solicitada

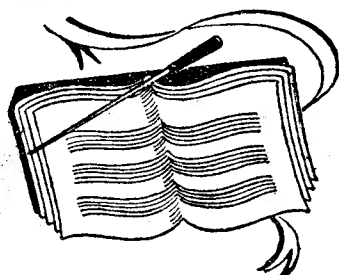


Morton Gould-Kostelanez

e as suas grandes orquestras acompanhá-lo-ão, bem como todos os seus artistas preferidos, nas suas excursões, desde que adquira uma coleção de

DISCOS

— * —



Faça a sua escolha nos nossos catálogos grátis

Valentim de Carvalho, L.ª

R. Nova do Almada, 97
LISBOA

MINISTÉRIO DAS COMUNICAÇÕES
Administração Geral do
Porto de Lisboa

PAVIMENTAÇÃO DA RUA
TRANSVERSAL DE LIGAÇÃO
A PONTE-CAIS DA
MATINHA

A's quinze horas do dia 14 de Setembro de 1948, proceder-se-á à recepção e abertura de propostas para a execução da empreitada acima designada, na sede da Direcção dos Serviços de Obras, na Avenida 24 de Julho, 96-J-1.ª, onde se encontram patentes o programa e condições do concurso, todos os dias úteis das 10 às 16 horas.

O depósito de admissão ao concurso é feito mediante guia passada pela Repartição de Contabilidade, no Cais do Sodré, na importância de esc. 5.150\$00 (cinco mil, cento e cinquenta escudos), em qualquer dia útil, até à véspera do dia do concurso, das 10 às 15 horas.

O depósito definitivo será de 5 % (cinco por cento) do valor total da adjudicação.

Lisboa, 12 de Agosto de 1948



R. DO ARSENAL, 70 — TEL. 29838 — LISBOA

MÁQUINAS DE ESCRIVER E CALCULAR
NOVAS E DE OCASIÃO A PREÇOS ESPECIAIS

MIRROIDAL

NOVA FÓRMULA PARA O TRATAMENTO DAS
HEMORROIDAS E AFECCÕES ANO-RECTAIS

A VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS

Policlínica da Rua do Ouro — Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.ª

Medicina, coração e pulmões — Dr. Amaro d'Almeida, 18 horas.

Cirurgia, operações — Dr. Bernardo Vilar, 17 horas.

Rins, vias urinárias — Dr. Miguel de Magalhães, 13 horas.

Pele e sífilis — Dr. Correia Figueiredo, 18 horas.

Doenças nervosas, electroterapia — Dr. R. Loft, 15 horas.

Doenças dos olhos — Dr. Mário de Matos, 14 horas.

Estômago e intestinos — Dr. Pereira Machado, às 14 e 30.

Garganta, nariz e ouvidos — Dr. Afonso Simão, 15 e 30 horas.

Doenças das senhoras, operações — Dr. C. Afonso, 15 horas.

Doenças das crianças — Dr. Gonçalves Coelho, 17 horas.

Boca, dentes, prótese — Dr. A. Lima, 14 horas.

Raios X — Dr. Ale. Saldanha, 16 horas.

Fisioterapia — Dr. Mário Jacquet, 16 horas.

Doenças tropicais — Dr. Junqueira Junior, às 18 horas.

Análises clínicas.



Quinta da Parada
VINHO VERDE

*Há muitos anos,
sempre o preferido*

PRODUTO DA:

SOCIEDADE DOS VINHOS BARROS DURAOL.

DISTRIBUIDOR:

J. NUNES DA SILVA * TEL. 25498

PARQUE PALACIO HOTEL

MODERNO HOTEL DE INSTALAÇÕES PRIMOROSAS

NOVA GERENCIA — Completa remodelação

Todas as comodidades que os Ex.ªs clientes possam exigir. Serviço de cozinha impecável. Ambiente acolhedor e esmerado encontram-no V. Ex.ªs no

PARQUE PALACIO HOTEL — Rua Rodrigues Sampaio, 172

End. teleg: Parque Lisboa — Telef. 50813-46780-41203 — LISBOA

O problema da enfermagem

(Continuação da 1.ª pag.)

ções físicas, para o que é requerido um exame médico muito escrupuloso; devem ter o segundo ciclo do curso liceal; dá-se preferência às que saibam línguas, especialmente inglês, por que quase toda a literatura de enfermagem até hoje publicada é inglesa ou americana; só se aceitam alunas entre os 18 e os 30 anos, dando-se preferência às que estão entre os 20 e os 25. Exige-se, também, boa formação moral.

—Não acha que há escassez de pessoal de enfermagem? — perguntámos.

—Concordo que há uma grande falta de enfermeiras, em número e em habilitações. Deviam criar mais escolas, no modelo desta, que me parece a mais completa. Podia constituir-se uma comissão, que estudasse e analisasse o ensino, nas escolas de enfermagem, e verificasse qual é a escola que oferece uma preparação mais completa, mais adequada às necessidades do País. Acho que também deviam estabelecer escolas para a preparação conveniente do pessoal auxiliar, e definir, claramente, as atribuições desse pessoal, para cumprir conscienciosamente os seus deveres, sem os ultrapassar.

—Acha que a enfermagem deve ser principalmente feminina?

—Acho que sim, e só em casos especiais utilizar a enfermagem masculina, também devidamente preparada, em escolas competentes e com categoria social e moral equivalente à enfermagem feminina.

—Quanto mais se elevasse a profissão de enfermagem, parece-nos que mais eficiente ela se tornaria...

—Na América, na Inglaterra, e em outros países da Europa e igualmente no Brasil e no Uruguai, os cursos de enfermagem já são universitários — diz-nos a directora. As escolas que frequentei na América e no Canadá eram universitárias. Esta nossa Escola é a única, no nosso País, que pertence ao Ministério da Educação Nacional.

—Onde lhe parece mais conveniente recrutar as enfermeiras?

—Não julgo que seja uma questão de classe. A enfermeira pode ser da classe mais modesta, mas o que deve ter é a instrução e educação necessárias e a boa formação moral.

—Acha que a mulher portuguesa tem, como enfermeira, aquela dedicação protectora, que nasce do instinto maternal?

—Com certeza, e não encaramos o doente apenas sob o ponto de vista físico, mas também sob o ponto de vista moral.

UM POLICIA DE VIAÇÃO

ferido num acidente de moto

MACAË, 16.—Ontem, cerca das 20 horas, quando Manuel Serra, agente da Polícia de Viação e Transito, natural de Penascoso, seguia de motocicleta, desequilibrou-se e caiu, ao descrever uma curva, no sítio do Ribeirão, limite desta vila. Da queda resultou ter sofrido vários ferimentos e a fractura de uma clavícula. O sinistrado seguiu para o hospital de S. José, de Lisboa, após ter recebido os primeiros socorros do sr. dr. Jaime Rodrigues.

bém sob o ponto de vista moral—corpo e alma. A enfermeira que está junto da doente, que a escuta, que a aconselha, que lhe explica princípios de higiene, para que depois, em casa, melhore a sua saúde; que a anima, que lhe levante o espírito—faz tanto ou mais, como enfermeira, que aquela que está aplicando um penso ou a dispensar qualquer outro cuidado físico. Uma pequena explicação evita, às vezes, aos doentes, horas de opressão e de sofrimento moral. Por isso o que eu pretendo, sempre, é que as alunas tenham uma ideia perfeita do que é tratar um doente com humanidade, vendo sempre nele uma pessoa que sofre e não um caso.

—As suas alunas não praticam unicamente aqui, não é verdade?

—Vão fazer estágios nos outros hospitais, levando roupas, utensílios, tudo que julgamos necessário à prática dos princípios de enfermagem que a escola defende, e ali os põem em execução, para adquirir os conhecimentos essenciais à enfermagem geral. A nossa escola também prepara as alunas para o trabalho de Saúde Pública—que consiste em dominar toda a técnica de profilaxia da doença e ensinar o público a evitá-la e a manter um melhor estado de saúde. Na América, a enfermagem de Saúde Pública atingiu um grau muito elevado.

—E esta escola inspirou-se pela Fundação Americana Rockefeller?

—Tivemos o seu auxílio material, durante cinco anos, e ainda hoje aqui tem uma consultoria técnica, que nos auxilia moralmente, pelo interesse que manifesta por todos os nossos trabalhos. Mas se devemos inspiração e auxílio à Fundação Rockefeller, ao professor Gentil devemos ainda mais, pelo muito que nos tem ajudado, pois pela alta compreensão de todos estes problemas tem sido a alma de tudo isto.

—Uma última pergunta: está contente com as suas discípulas?

—De uma maneira geral, o aproveitamento das alunas é muito bom, porque todas trabalham com grande interesse e entusiasmo pela profissão escolhida, num desejo constante de se aperfeiçoarem e desenvolverem profissionalmente. Têm muito prazer que conhecesse a escola. Quer visitá-la?

—Certamente.

Saímos do gabinete da directora, moderno, simples, alegre, com a sua secretária, os seus armários, tudo em ordem e passamos a outro semelhante que é o da subdirectora, que está ausente, na América, a especializar-se. Há outro ainda para as instrutoras.

Actualmente, frequentam os cursos 46 alunas, que devem permanecer na escola, em internato, durante três anos, habilitando-se a uma vida de disciplina e pontualidade, que as prepare para os seus futuros deveres. Ao mesmo tempo são vigiadas na sua saúde, com pesagem, vacinas contra doenças contagiosas e higiene geral. Há um quarto de isolamento para doenças infecciosas que, felizmente, está quase sempre vazio.

A instrução é fornecida às alunas por enfermeiras médicas e especialistas.

Visitámos os laboratórios da química e microbiologia, muito bem apetrechados, onde se realizam as aulas práticas.

Uma pequena enfermaria, que é considerada aula de demonstração de enfermagem, facilita às alunas uma preparação antes dos estágios nos hospitais. Os «doentes» são dois manequins (um de criança) que estão nas respectivas camas e são «tratados» com todas as regras da enfermagem.

Há também um curso de nutrição, onde as alunas aprendem o valor dos alimentos e a preparação de dietas para pessoas normais. É um erro julgar que quem tem boa saúde não precisa, para mantê-la, de uma alimentação apropriada. O recinto em que preparam essas refeições, e as dietas terapêuticas para doentes, é uma cozinha especial, com fogões de gás, pequenos e grandes, armários de loiças e roupas, e um aspecto de laboratório de impecável aseo.

Durante o tempo que dura esse curso especial, as alunas fazem e servem essas refeições, guardando os tabuleiros e organizando tudo como se fosse para os servir a outras pessoas, mas aproveitam as refeições normais para sua própria alimentação. No decorrer da nossa visita vimos; a biblioteca de livros profissionais, na qual temos totalidade ingleses e americanos. Ali estão algumas alunas lendo e tomando apontamentos. O compartimento destinado ao correio, com caixos para a correspondência das alunas, a caixa da expedição, o telefone com P. B. X. A grande sala de jantar, a moderna, com pequenas mesas. Os quartos das alunas e das professoras, iguais com o seu mobiliário confortável, o seu aspecto alegre, os seus gabinetes de banho. A rouparia, com tudo quanto é necessário, arrumado com inexecutível ordem.

O edifício da escola é amplo, arejado, cheio de Sol, que entra pelas numerosas janelas, e cortado por largos corredores e elevadores que conduzem aos andares de cima. Um espaçoso terraço serve de ameno repouso com as suas cadeiras de lona. A «chauffage» preserva dos rigores do Inverno. As salas de ginástica e de jogos completam esse ótimo conjunto.

Terminámos a visita pelas salas de estar e de receber das alunas, salas espaçosas, com sofás e poltronas confortáveis, um belo piano, uma telefonia, uma estante de livros de recreio.

Tudo nos dá a impressão de um ambiente agradável, em que se pode trabalhar de boa vontade, com a disposição de corpo e de espírito que o estudo e o trabalho exigem.

Num quadro emoldurado que vemos numa das paredes da sala temos o seguinte, que nos parece oportuno transcrever:

«Este edifício construído pelo Ministério das Obras Públicas e Comunicações, segundo um plano elaborado de acordo com as mais modernas normas de ensino da enfermagem e com o auxílio dos técnicos da «Rockefeller Foundation» tem sido equipado por benfeitores que nos têm dado a maioria do mobiliário.

O material de ensino e a maior parte do restante equipamento foram oferecidos pela «Rockefeller Foundation».

A Liga Portuguesa contra o Cancro também tem contribuído valiosamente para o progresso desta escola.

A esta forma de equipar a escola se deve a existência de faltas que esperamos ver resolvidas por benfeitores».

Vida musical

Concerto no Pavilhão dos Desportos

Por várias vezes já, fizemos reparos acerca dos concertos sinfónicos realizados no Pavilhão dos Desportos sob os auspícios da Câmara Municipal de Lisboa. Valerá a pena reincidir, ou não será mais simples e mais sensato apreciarmos apenas o que ouvimos, convencida da boa vontade de cada um?

Foi-nos impossível assistir aos dois concertos anteriores, mas bastava a qualidade dos colaboradores com o enunciado do programa para avaliar dos factores de interesse de que poderia beneficiar o acontecimento. Quanto ao concerto de quinta-feira passada, deu-nos o ensejo de enaltecer uma vez mais o brio profissional e a musicalidade de Luís Boulton, solista do concerto para flauta e orquestra de Gualtério Armando. Esta 1.ª audição é uma obra muito desenvolvida e bastante brilhante, bem escrita escolasticamente, mas deliberadamente antiquada,—como já notámos a propósito de outras obras do mesmo autor.

Outro solista do programa, o nosso conhecido pianista Fernando Ember, escolheu uma obra que bem se podia deixar descansar em paz, passada a moda que a legitimou: trata-se do 4.º concerto de Antão Rubinstein. E nem o solista, frouxo na percussão e fugidio no ritmo, o soube defender. A orquestra acompanhou muito melhor Luís Boulton do que Fernando Ember, o que é natural.

O concerto foi dirigido pelo maestro Frederico de Freitas, e completado por peças conhecidas que nem deram conjunto homogêneo nem tiveram interpretação convicta. Em todo o caso, sempre nos agradou muito mais o «Aprendiz de feiticeiro» de Dukas do que o «Encanto de Sexta-feira Santa», do «Parsifal», de Wagner.

F. B.

As festas do campino

em Coruche

CORUCHE, 16.—Depois de amanhã, 18, realizam-se, nesta vila, as festas do campino do Sorraia, que começam às 8 horas, com uma espora de toiros. Haverá uma sessão de boas vindas, nos paços do concelho, às excursões da Casa do Ribatejo e do Sector 1; almoço regional; concurso do traje regional feminino; grande parada agrícola; e, às 18, corrida de touros, com Cañites, Aguado de Castro e os cavaleiros Alberto Luís Lopes e David Ribeiro Telles.

FESTAS E ROMARIAS

Em Salvaterra do Extremo

Nos dias 22 e 23, haverá, em Salvaterra do Extremo, grandes festas que começarão na manhã de 22, com alvorada e espera de touros. À tarde, haverá uma garrafeira, e à noite arrastal. No dia seguinte, haverá, às 17 e 30, cavalhadas, e, às 22, recita teatral, com «O filho pródigo» e «Dois mortos... vivos» e um acto de variedades. E' o sr. Sena Belo de Ataíde o principal organizador destas festas, cuja receita reverte para o clube recreativo em organização.

SEQUEIRA & SEQUEIRA

PASTELARIA
SALÃO DE CHÁ

Lunch para casamentos
AV. DA REPUBLICA, 11-A
Tel. 40749

POLICLINICA CENTRAL DE LISBOA

Fundada em 1905

P. LUIZ DE CAMÕES, 22, 2.º, E.—Tel. 2 2740
Dr. João Saraiva — Doenças dos olhos — 18 horas
Dr. João M. Bastos — Rins e vias urinárias — 11 h.
Prof. Egas Moniz — Doenças nervosas e mentais — 15 h.

Prof. Carlos Salazar de Sousa — Crianças — 14 h.
Dr. A. Burquette — Estômago e intestinos — 11 h.
Dr. Sant'Ana Leite — Ovíduos, nariz e garg. (operações) — 15 h.

Dr. Craveiro Lopes (Filho) — Pele e sífilis — 15 h.
Dr. F. Formigal Luzes — Diatermia, raios ultra-violetas, maçoagens, etc. — 15 às 16 horas.

Prof. Freitas Simões — Doenças das senhoras — 16 h.
Dr. Bernardo Albuquerque — A's 2.ª, 4.ª e 6.ª.

Prof. Eduardo Coelho — Medicina geral, coração e pulmões — 12 h.

Dr. José Filipe da Costa — Cirurgia geral. Operações — Terças, quintas e sábados, às 16 horas.

Dr. Custódio Teixeira — Análises clínicas.

Dr. Rocha Pinto — Raios X — 15 horas.



Record de Precisão de 1945 e os Primeiros Prêmios de 1946-1947 em Relógios de Pulso
OBSERVATÓRIO DE NEUCHÂTEL

O «Diário de Lisboa», vende-se na
Papalaria Saitm, Batalha.

Cimento Branco «LION»

DE ORIGEM DINAMARQUESA

Acaba de receber nova remessa a

SECIL

COMP.ª GERAL DE CAL E CIMENTO

R. do Comércio, 56, 3.º
Lisboa

Telef. 28201/3

ELECTRO LISBOA, L.ª DA

Tudo quanto desejar:

Rádios

Frigoríficos

Luz fluorescente

Candeeiros, etc., etc.

tudo vendemos a prestações, em colaboração com as Companhias Reunidas Gaz e Electricidade, por preços acessíveis

O maior sortido que é possível apresentar
RUA AUGUSTA, 246-248 — TELEFONE 2 0568

ACABARAM-SE
AS PICADAS



'SKETOFAK'
AFUGENTADOR DE INSECTOS

Repele de facto
TODOS OS
MOSQUITOS

BURROUGHS WELLCOME & CO., LONDRES

(The Wellcome Foundation, Ltd.)

Representantes em Portugal:

Leacock (Lisboa), Lda., Av. 24 de Julho, 16, Lisboa.

Batalha Reis salva a vida duma criança

Não nos cansamos de insistir: Jaime Batalha Reis, além dos seus comprovados talentos de diplomata, de cientista, de crítico, de conversador exímio e espiroso, possuía qualidades de coração, bondade e gentileza pessoal verdadeiramente invulgares.

Ora, haverá uns sessenta invernos bem puxados, dera-se, mais uma vez, o feliz acaso de se acharem ambos em Lisboa, provindos dos respectivos postos consulares, Jaime Batalha Reis e José Maria d'Eça de Queirós.

Não me perguntem os motivos de ordem burocrática por que os dois camaradas e grandes amigos foram por essa ocasião obrigados a demorar-se na capital, pois ignoro-os—e nem isso interessa ao episódio que segue (e que tantas vezes o ouvi contar aos autores dos meus dias).

Batalha e Eça, tirante as horas em que tinham de comparecer no Ministério, ciosos mantendo o tempo de melhor maneira: tentava-os um pastel, uma empada, ou um cálice de Porto? Confeitaria do Balthesqui já valha! Um pouquinho de... má língua e aquisição duma flor ultra-chiqué para as suas lapelas? Meia dúzia de passos e, pronto, estavam na Rua do Ouro, na loja do Plantier, famoso relojoeiro francês e coleccionador não menos famoso de rosas-chá—objecto com que ele também comerciava, mas por preços quase inacessíveis.

Que mais agora? Ah! visita de surpresa (ou combinada) a qualquer dos seus fieis amigos íntimos: Bernardo Pindela, conde de Sabugosa, Ramalho Ortigão, Carlos Mayer, conde de Ficalho...

Porém, depois do jantar, o que mais os atraía era o teatro (sobretudo o de opereta e ópera cómica) onde—Deus louvado—se pudessem surpreender, a luz forte e chamejante dos bicos de gás, uns agradáveis palminhos de cara... umas pernas bonitas!...

Este último panorama plástico é que se tornava mais raro, pois nem nos libertinos recintos do tablado se permitia às mulheres o uso das saias curtas; segundo, as próprias artistas, envergonhavam-se de se mostrarem assim em publico; terceiro, porque havia ainda a considerar o respeito pelo pudor das famílias que costumavam, nas vésperas de feriado, levar consigo ao teatro alegre, as filhas, as sobrinhas... meninas solteiras, enfim.

Posto isto, calcule-se o escândalo que não foi certa noite, no Trindade, o inesperado aparecimento em cena duma actriz com um vestido cuja roda da saia lhe punha as pernas ao léu até à altura do joelho!...

Não tenho a certeza se a sensacional ocorrência se passou na representação de «A Filha da sr.ª Angota», mas tenho-a quanto à identidade da artista que perpetrou o espantoso arrojado Chamava-se ela Josefa de Oliveira—rapariga que, além de formosa, marcava pela elegância do seu corpo gentil.

A notícia do escandalozinho correu veloz pelos mentideros da cidade.

Houve até jornais que no dia seguinte se lhe referiram, uns censurando-o, outros (a maioria) festejando-o com entusiasmo.

Dos festejadores faziam parte Eça e Batalha! Conheço mesmo uma frase que daí por diante Eça de Queirós várias vezes pronunciara quando, ao chegar a hora dos teatros, acontecia ele e o seu amigo estarem indecisos sobre o rumo que deveriam seguir:

—Olha, menino, ainda o melhor é voltarmos ao Trindade: a ver as pernas da Josefa! (Sic).

Os meus jovens progenitores (e eu, menino de três anos) habitavam então na Rua Nova da Trindade, ao lado do Ginásio, num prédiozinho de dois andares—hoje ocupado por escritórios.

Era muito afectuosa a intimidade deles com o maestro Augusto Machado, Batalha Reis e Eça de Queirós—nosso primo e também meu padrinho de baptismo. Quase todas as noites aquelas ilustres personagens haviam-se dado ao hábito de «bater ao ferro» da casa que acima citei e encantar com a sua presença os seus respectivos moradores.

Relativamente um tanto breve, essa visita; mas se nem os de casa nem os de fora tinham qualquer destino, já ela mais se alargava, porque além da conversação, sempre esfuizante de graça, de espírito, de originalidade (não estivessem ali Queirós e Batalha...) faziam-se ouvir ao piano a dona da casa (primorosa intérprete de musica clássica) e Augusto Machado,

magnifico compositor—que andava, então, trabalhando na sua ópera: «Laureana».

Mas, numa dessas noites de alegre camaradagem, no mencionado *apartment* da Rua Nova da Trindade, decorreria um acontecimento que não teve nada de alegre...

Havia uns dias que eu, filho unico dos donos da casa—e criança de três anos, como já se disse—caíra doente com uma pleurite. Apesar de grave, a enfermidade seguia sua marcha normalmente, isto é, sem indícios de qualquer complicação. Tanto assim que, a começar pelo dr. Ferraz de Macedo, médico assistente, ninguém se mostrava assás apreensivo acerca do meu estado.

Pelas sete da noite ouve-se reboar, com estridência e ritmo conhecidos, a aldravazinha da porta da rua. Era Augusto Machado—sempre o primeiro a chegar e sempre também trazendo espetado ao meio da boca, troncudo de cinza e empenachado de fumo, o seu eterno charuto de vintem (como os que usava Ramalho Ortigão). Pouco depois, outra aldravada e aparece Batalha—que vinha igualmente para o bom cavaco... beber (conforme de há muito estava assente...) a sua adorada chicara de café.

—Então, minha boa amiga, o pequeno? —Sem novidade de maior, já me disse o papá do minúsculo doente, precipita-se, a informar, com ar jocoso, Machado.

A senhora sorriu, concordante: —Sim, graças a Deus... Mas o dr. Ferraz de Macedo desde antes de ontem que não vem cá; e eu gostava que ele o visse todos os dias...

—Talvez ainda apareça hoje... arrisca, tranquilizador, Batalha—acavalando no nariz as suas grossíssimas lentes de miopia.

—Não me parece, contradi-lo meu pai. No entanto, amanhã de manhã tomarei as devidas providências... Creio que explica esta irregularidade nas suas visitas o facto de el-rei o sr. D. Luís encontrar-se bastante mal e o Ferraz de Macedo volta e meia ter de ir ao paço participar de conferências médicas junto de Sua Majestade.

Sem duvida, com o propósito de aliviar a atmosfera que ameaçava adensar-se, a senhora, de subito, decide tentar um gracejo:

—Então que desprezo é esse, hoje, meus amigos, pelo vosso sempre tão apreciado Moka?... Ele deve estar branco de espanto!...

—Desprezo pelo Moka?! interfeiu Batalha numa attitude propositadamente espalhafatosa. —Só para lhe gozar alguns escassos golos eu seria capaz agora mesmo de atravessar o Medi-

terrâneo, entrar no Mar Vermelho, ir até ao Yemen—onde nasce e floresce esse precioso nectar!...

Dirigiram-se todos para a sala de jantar, e, como a criada recebera ordem para não abandonar a cabeceira do enfermo, foi a senhora quem trouxe da cozinha o café e o servi.

Com efeito, o ambiente desanuviara-se, já se trocavam variadas impressões sobre arte, livros, teatro... Machado declara que dentro de dois três dias, terá concluída a sua ópera «Laureana», acrescentando, entretanto, que preferirá estreá-la não em Lisboa mas em França ou na Itália. Por sua vez, Eça Leal, dá a noticia de que o Príncipe Real entrara em ensaios de apuro a sua nova peça de grande espectáculo «O Almirante da Esquadra Azul».

—E que me dizem vocês de «O Primo Basílio»? inquiriu Batalha Reis. «Aposto que ainda não o leram...? Quer-me parecer que esse livro está causando por aí a maior sensação: pelo interesse do seu enredo e notável criação dos seus personagens. A minha opinião pessoal é que ele não será capaz de escrever outro melhor!».

Embora sem a mesma vivacidade de sempre, os quatro fieis e bons amigos continuavam a palrar, a taquinar...

A senhora, a certa altura, exclama: —Hoje, o José Maria, apanhou falta... Que sabe você, Jaime, de sua excelência?...

—Saímos juntos do Ministério, mas em seguida separámo-nos porque ele combinara com o António Candido encontrarem-se ambos em

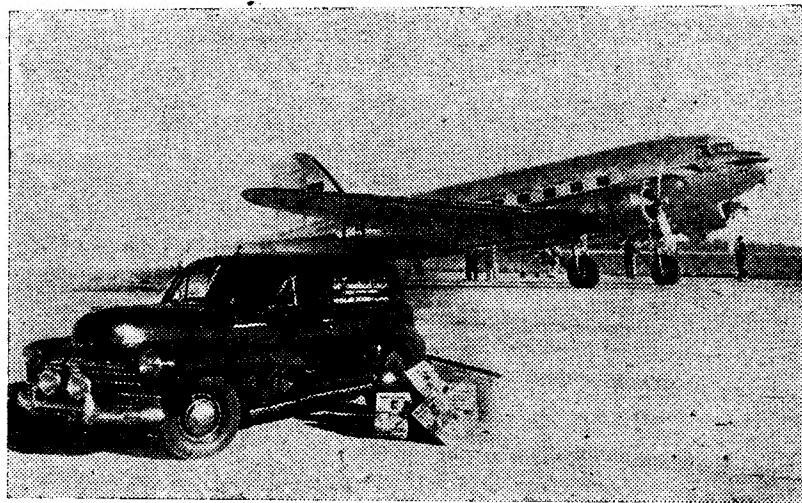
NOTÍCIAS DE LEIRIA

LEIRIA—A quinta reunião dos médicos do distrito de Leiria vai realizar-se nas Berlengas.

No lugar da Boavista (Estrada de Lisboa ao Porto), foi atropelado, por uma fourgoneta conduzida por Alvaro dos Santos Ruivo, o ciclista António de Sousa, casado, de Figueiras, Milagres, que deu entrada no hospital com fractura do braço direito. No mesmo hospital entrou a menor de 7 anos Maria Pedrosa das Varsias, Souto de Carpalho, que aí foi atropelada pelo automovel conduzido por Manuel Nogueira de Assunção. Apresenta fractura da perna direita. Parece que os condutores desses dois vehiculos não tiveram culpa.

Têm agradado muito os espectáculos dados pelo Circo Mariano que se pode considerar a mais completa organização no seu género que percorre a provincia.

A expedição do «Diário de Lisboa» para o Porto nos aviões dos T. A. P.



O êxito da nossa expedição para o Norte, deve-se aos magníficos serviços dos T. A. P. e á valiosa colaboração dos rápidos e seguros automóveis da Auto-Transportadora de Jornais, Lda. que, com a mais perfeita normalidade, serve, há 9 anos, Lisboa, Porto e terras intermediárias, conduzindo os principais diários do País.

casa da sr.ª D. Maria Amália Vaz de Carvalho. Portanto, não o vejo desde as quatro horas. E a propósito de horas, estão batendo as dez—o com esta não vos enfado mais... Adeus, meu querido, e adeus minha excelente amiga. Estimo as melhoras do rapazinho.

—Também eu te acompanho, Jaime, murmurou Machado.

—Até amanhã! Até amanhã! Já os dois visitantes envergavam os sobretudo e enrolavam no pescoço os seus formidáveis cache-nez, quando de chofre, e muito aflita e pálida, surge á porta do corredor a orlada Ludovina, exclamando, quase gritando: —Meus senhores, vão lá depressa ao menino que ele não está nada bem... Quer respira: ou tossir e não pode... Até revira os olhos, com a aflicção!...

Sem perda dum segundo precipitam-se os dois, em cega correria, na direcção ao quarto do doente. E imitam-nos na mesma pressa e ansiedade Batalha e o companheiro—que enfiam logo, sem rebuço, pela alcova dentro.

—Imediatamente, água quente e toalhas turcas! ordena, clamando alto, meu pai. «E' um falso crupte... Só um milagre!...»

—Sim, um garrotinho... Coisa muito séria... profere Batalha. «Mas não fazemos nada com gritarias e confusões... O que se toja indispensável, agora, é a pronta presença dum médico...»

Tal indicação ainda mais vai angustiar a pobre senhora: —Não sei de nenhum aqui em todo o bairro!...

—Sei eu, contrapõe Batalha Reis, e por sinal está bem perto de nós... —Aonde? arrisca, descrente, o autor da «Laureana».

—No teatro de S. Carlos. E vou eu mesmo lá buscá-lo.

—E's capaz disso? interroga meu pai, sensibilibadíssimo, apertando-o num efusivo abraço. Pouco depois Batalha Reis tinha desaparecido... —E, uma vez na rua, desbarvando em longas pernas, ganha num relampago a curta distancia que o separava de S. Carlos.

Está o pano em cima... O fiscal dos porteiros, inteirado das razões que o ilustre intruso seu conhecido lhe expusera, concede-lhe todas as facilidades... Instalando-se então debaixo da tribuna grande, ali aguarda que chegue o intervalo. Enfim, o pano desce. Estrugem as palmas da praxe... Desocupam-se os primeiros *fautenils*; já bastantes espectadores abotoando a luvá branca, cobrindo-se com o chapéu alto (vistam casaca, sobrecasaca ou fraque) se preparam para sair da sala... Oportunidade para Batalha Reis, misurando-se com a multidão, descer pela coxia central—até alcançar determinada cadeira onde estaria um dos médicos que ele procura: Joaquim Matos Chaves ou Ferrer Farol. Encontra este ultimo. Tanto lhe faz; porque um e outro são clínicos distintíssimos e de ambos é igualmente amigo.

—Querido Ferrer Farol, necessito falar-te com urgência e sobre um caso importante... —A's tuas ordens; então o que há?

—Vem comigo ao salão, tem paciência—que eu, como vês, de rabona e côco, sinto-me deslocado neste ambiente de elegâncias... Mas Batalha, sem poder dominar os nervos, ainda não chegara ao salão e já tinha posto o amigo ao corrente do assunto!

Em seguida—Deus bendito!—tudo decorre pelo melhor, isto é: o dr. Ferrer Farol, remediando-se com elementos de ocasião (uma tesoura, uma pinça, uns fios de linho...) consegue, após breves minutos, eliminar da garganta do pequerrucho as falsas membranas que ameaçavam asfixiá-lo.

No regresso de S. Carlos (onde fora acompanhar o eminente e amável clinico) Batalha, perante as enternecidas manifestações de gratidão dos pais do doentinho, seus grandes amigos, só achou para dizer-lhes o seguinte: «Agradeçam... mas á Providencia! pois vocês são as criaturas de mais sorte que eu conheço!»—frase que, sendo um simbolo de isenção e modestia, tinha o propósito de ocultar a sua extremada bondade e também de diminuir o valor da nobilissima acção que acabava de cometer—e da qual resultara, nem mais nem menos... haver-se salvo uma orfança duma morte certa.

Março de 1948.

TOMAZ D'EÇA LEAL

CASINO ESTORIL

PROGRAMA DA SEMANA

Cinema ás 21 e 30 horas

2.ª Feira, 16: «A Hiena dos Mares», com Alan Ladd e Esther Fernandez; 3.ª feira, 17: «A Bela e o Monstro», com Jean Marais e Josette Day; 4.ª feira, 18: «Prazer», com Sonja Henie e Michael O'Shea; 5.ª feira, 19: «Um Punhado de Heróis», com Dana Andrews e Richard Conte; 6.ª feira, 20: «Serás meu», com Deana Durbin e Tom Drake; Sábado, 21: «Fantasia Mexicana», com Dorothy Lamour e Arturo de Cordova; Domingo, 22: A's 16 e 30 horas, Tarde Infantil. Desenhos Coloridos. A's 21 e 30, «A Escrava do Deserto», com Yvonne de Carlo e George Brent.

Aos domingos: De tarde Chá Dançante. A's 4.ª feiras: Chá Concerto. Todas as noites... BAILE.

3 Orquestras
ELENA PELLICIA, LUSITANIA
e ALMEIDA CRUZ

Art Metal
O MELHOR MATERIAL EM AÇO PARA ESCRITÓRIO
ARQUIVOS E FICHEIROS VERTICAIS
FICHEIROS HORIZONTAIS
"POSTINDEX"
A maior fábrica do mundo de especialidades

REPRESENTANTE: M. SIMÕES JR. * RUA DA PRATA 68 * TELEF. 30306 * LISBOA

PAPEIS QUÍMICOS
CONSULTE sempre a
SCARF
AVENIDA ALM. REIS 256 LISBOA 7 2488

Edições da Renascença Gráfica

Album de Caricaturas, por Francisco Valença 10\$00
Portuguezes em Roma, por Norberto de Araújo 10\$00
O Livro do Nosso Amor, por Silva Tavares... 8\$20
Rua da Rosa, 57, 2.ª

MATA OS INSECTOS POR ACCÃO DUPLA
FLIT
MORTE INSTANTANEA
PELO PIRETRO
+ ACCÃO DURADORA
PELO DDT
COMPRE JA FLIT DE ACCÃO DUPLA

Basilisa Pedrosa
Parteira dip. omada
Rua Augusta, 275-4,
Tel 2 9607

Leiam o «SEMPRE FIXE»

DE LUTO

D. Florinda Amélia Baptista Serrão

Faleceu em Odemira a sr.^a D. Florinda Amélia Baptista Serrão, de 87 anos, viúva, proprietária, natural de Odeceixe, e há muitos anos residente naquela vila, para cujo cemitério se realizou o funeral.

Guilherme José Sardo

MURTOSA, 16 — Na sua casa da freguesia do Monte, deste concelho, faleceu, com 73 anos, o sr. Guilherme José Sardo. Deixa viúva a sr.^a D. Apolónia Albina, era pai do padre dr. José Maria Sardo, professor no Seminário Maior de Évora, e dos srs. Joaquim Maria Sardo, comerciante da Torreira, e Manuel José Sardo, residente no Pará, e das sr.^{as} D. Ana Maria Tavares e Maria Tavares da Silva. O funeral realiza-se amanhã para o cemitério do Monte.

Agencia «SRAF»

FUNERAIS E TRASLADAÇÕES

4 Telef. (Principal 27288)

Rua das Pedras Negras, 5 r/c, a Sé

Os melhores serviços aos mais baixos preços

NOTÍCIAS DA MURTOSA

MURTOSA — Desde o dia 5 que se encontram acampados na praia da Torreira cerca de 90 filiados da Mocidade Portuguesa. Aproveitando esta oportunidade, o Centro de Vela desta organização, da Murtosa, dirigido pelo sr. Manuel Carlos Vasconcelos Teixeira Pinto, chefe da agência da Caixa Geral de Depósitos desta vila, organizou festas náuticas, na encantadora ria, junto à Torreira.

A Câmara Municipal deste concelho tomou, entre outras, as deliberações de comparticipar nas festas náuticas que o Centro de Vela da M. P. desta vila vai realizar na ria, junto da Torreira; consultar superiormente sobre dúvidas apresentadas quanto ao pagamento de despesas obrigatórias; aprovar provisoriamente, o segundo orçamento suplementar ao ordinário, extraordinário, para o ano corrente; nomear o sr. dr. António Mota Godinho Madureira, veterinário municipal, delegado desta Câmara no próximo concurso de gado a realizar neste concelho; conceder a L. P. o subsídio de 500\$ e solicitar superiormente a continuação dos trabalhos da estrada S. Jacinto-Ovar, no próximo ano.

A Câmara Municipal, sob o patrocínio da Direcção Geral dos Serviços Pecuários, vai realizar no próximo dia 12 de Setembro um concurso pecuário de gado bovino, turino e marinho, com a distribuição de prémios pecuniários.

Encontram-se na praia da Torreira, a banhos, as crianças da Creche José Maria Barbosa, desta vila. Bem necessário seria que muitas mais beneficiassem dessa generosa obra, bastando, para tanto, que todos se interessassem pelos destinos daquela instituição, dando-lhes o seu auxílio.

A intensa acção da G. N. R. que muito útil tem sido, não consegue, entretanto, impedir que a gatunagem deixe de assaltar os campos, donde roubam, principalmente, milho e feijão.

Noticias de Constancia

CONSTANCIA, 10. — A tradicional feira dos Mártires que anualmente se realiza nesta vila, com princípio no dia 4 de Agosto, trouxe este ano um maior número de feirantes e barracas de diversas que desde aquela data dão um movimento pouco vulgar a esta localidade. Fizeram-se muitas transacções e os vendedores estão animados com os resultados obtidos.

O descanso semanal ao domingo veio prejudicar muito o comércio local. O mercado semanal que ao domingo aqui trazia muita gente das povoações circunvizinhas perdeu todo o interesse, visto que estando os estabelecimentos fechados, a maior parte das pessoas que aqui se deslocavam, com o fim de se abastecer, deixou de fazer esta visita dominical que dava aos lojistas o melhor dia de venda.

Apesar das importantes obras já realizadas na barragem do Castelo do Bode ainda este ano passaram as madeiras que, pelo rio, desceram desde a região do Fundão, até à vizinha freguesia de Praia do Ribatejo. O espectáculo que aos constancieiros proporciona a passagem das madeiras, a granel, pelo rio Zezere, é sempre motivo de agrado, para não falar nos benefícios que o comércio daí usufrui, abastecendo as dezenas de trabalhadores ocupados neste serviço.

VIDA MUNDANA

VIAJANTES

Partiram em viliatura, para o Sul da França, tencionando demorar-se em Saint Jean-de-Luz, Biarritz e outros pontos da «côte basque», a sr.^a D. Maria de Eça Leal Abecassis e seu marido, o sr. Artur Abecassis.

MARINHA MERCANTE

Num quadrimotor dos T. A. P. seguiram para Londres 18 tripulantes no navio «Bragas» que a Sociedade Geral de Transporte mandou construir em Inglaterra. Além de dois oficiais e de um radiotelegrafista, seguiram 13 marinheiros, um cozinheiro e um ferreiro.

DIÁRIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Tempo provável até amanhã à tarde, segundo boletim do Serviço Meteorológico Nacional:

No Continente — Região Norte, céu com algumas nuvens, vento NW fraco a moderado, visibilidade boa, pequena descida de temperatura. Região central, céu limpo, por vezes com algumas nuvens, vento N fraco a moderado, visibilidade boa, pequena descida de temperatura. Região Sul, céu limpo por vezes com algumas nuvens, vento fraco variável, visibilidade boa, temperatura estacionária.

Na Costa — Zona Norte, céu nublado, vento NW bonançoso a moderado, visibilidade boa, ondulação NW moderada. Zona central, céu com algumas nuvens, por vezes nublado, vento N moderado, visibilidade boa, ondulação NF fraca. Zona Sul, céu com algumas nuvens, vento fraco variável, visibilidade boa, ondulação SE fraca.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA — A's 18 e 30, Danças; 19, Sinal horário e noticiário; 19 e 5, «Que quer ouvir?»; 20, «O caso do dia»; 20 e 10, Música de salão; 20 e 30, Canções portuguesas; 20 e 45, Solos de instrumentos; 21, Noticiário; 21 e 15, Desdobramento.

Ribatejo — Orquestras típicas; 21 e 30, Variações em discos; 22, Música sinfónica; 22 e 30, «Conheça a sua terra»; 22 e 45, Trechos em piano; 23, «O mistério do comboio das 4», romance policial radiofónico de Paulo Roquette e Duarte Ricaldas; 23 e 15, Canções francesas; 23 e 30, Danças; 23 e 50, Resumo noticioso do dia; 0, Fecho.

Barcarena — A's 21 e 15, Opera: «Tosca», notas explicativas por Luis de Freitas Branco; 23 e 30, Fecho.

RADIO CLUBE — A's 19 e 30, Canções; 20, Zanzuela; 20 e 15, Música portuguesa; 20 e 45, Jornal; 21, Variações; 22, Eventual; 23, Danças; 23 e 45, Jornal; 0, Fecho.

RENASCENÇA — A's 19 e 30, Concerto pelo quarteto privativo de R. R.; 20 e 15, Ritos modernos; 20 e 30, Noticiário; 20 e 40, Música portuguesa; 21 e 15, Música escolhida; 21 e 30, Conheça a sua terra; 21 e 40, Música sinfónica; 22 e 15, Noticiário; 22 e 30, Música seleccionada; 23, Opera; 23 e 20, Cantares portugueses; 23 e 40, Orquestras e canções; 0, Fecho.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO M — Leal de Matos, Rua de Neves Costa, 33-35 (Carnide) (Tel. 58-181); Sousa, Estrada de Benfica, 429-431 (Tel. 58-027); Central do Lumiar, Rua do Lumiar, 77 (Tel. 79-390); Providência, Rua de D. Filipa de Vilhena, 9-C (Tel. 70324); S. Sebastião (de), Largo de S. Sebastião da Pedreira, 1-3 (Tel. 48642); Branco, Avenida do Duque de Loulé, 61-65 (Tel. 45048); Olivais (dos), Rua de Alves Gouveia, 19; Grijó, Rua do Grilo, 25 (Tel. 39-144); Banha, Estrada de Chelas, 173-175; Pereira, Suc., Rua do Paraíso, 98-100 (Tel. 25124); Progressiva, Rua de Santa Marinha, 18 (Tel. 27929); Central da Penha; Rua da Penha de França, 60 (Tel. 51071); Lab.º Brasil, Rua de Alves Torgo, 29-31 (Tel. 46843); Martins, H.º, Rua dos Anjos, 41 (Tel. 50730); Dêlio Rua dos Açores, 32 (Tel. 52388); Imparcial, Rua do General Taborda, 28 (Tel. 41031); Portifrio, Rua de Francisco Metrass, 59 (Tel. 63349); Biofarm, Rua da Bela Vista, 4 Lapa, 88 (Tel. 61410); Ferreria da Silva, Calçada do Marquês de Abrantes, 36-A; Pinheiro Rua do Presidente Arriaga, 16 (Tel. 61867); Baião, Rua do Prior do Crato, 25 (Tel. 61321); Alral, Rua de Luis de Camões, 48 (Tel. 36-621); Lídia Almeida, Calçada da Ajuda, 170 (Tel. 36-218); Costa, Suc. (Gonçalves), Rua de Bartolomeu Dias, 63; Confiança, Praça das Flores, 59 (Tel. 27901); Galénica, Rua das Pretas, 12-14 (Tel. 22588);

Silmar, Rua de S. Lázaro, 128 (Tel. 42829); Durão, Rua de Garrett, 90-92 (Tel. 24166); Avelar, Rua Augusta, 225 (Tel. 23977).

CARTAZ DOS ESPECTÁCULOS

TRINDADE — A's 21 e 45 — «Deus dispõe...»
AVENIDA — A's 20 e 45 e às 23 — «Babalú»
GINÁSIO — A's 21 e 45 — «Rua da Paz, 115»
VARIEDADES — A's 20 e 45 e às 23 — «O melhor do Mundo»

MARIA VITÓRIA — A's 20 e 30 e 22 e 45 — «Dito é que eu gostei»

S. LUIS — «Tudo o vento levou»

TIVOLI — «Escrava da paixão»

EDEN — «Fantasia mexicana»

POLITEAMA — «A casa vermelha»

CAPITOLIO — «Um punhado de herois»

ODEON e PALACIO — «Amor selvagem»

OLIMPIA — «Caras falsas»

TERRASSE e LIS — «Terra de ambições»

REX — «Nobreza rebelde»

PROMOTORA — «Pacto com a morte»

BELEM JARDIM — «Rainha Santa»

JARDIM CINEMA — «Rapsodia Azul»

R. AMADORA — «O Costa do Castelo»

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Recebido	Compra	Venda
Fundo do Estado			
Consolidado 2 3/4 1.10	—	—	820\$
Consolidado 3 % 1.10	—	—	863\$
Consolidado 3 1/2 1.10	997\$	—	997\$
Centenários 4 %	—	—	2.197\$
Obg. Tesouro 2 1/2 1942	—	—	940\$
Obg. Tesouro 2 1/2 1943	—	930	—
Obg. Tesouro 2 1/2 1944	—	—	930\$
Externas 1.ª série	—	—	1.600\$
Externas 1.ª carimbadas	—	—	1.540\$
Externas 3.ª carimbadas	—	—	1.540\$
Caut. da 3.ª série s/juro	—	—	270\$

Ações			
Esp. St.º e C.ª L.ª port	3.380\$	—	—
Lisboa e Açores por	995\$	995\$	—
Ultramarino cp. 1.ª p...	730\$	730\$	731\$
Mundial...	—	1.170\$	—
Nacional...	—	—	1.545\$
Agua Lisboa port...	—	150\$	154\$
Agua Lisboa 1934 T.p.	—	151\$	155\$
Agua Lisboa 1936 T.p.	—	143\$	150\$
Cimentos Tejo...	—	270\$	280\$
Cimentos Leiria 1.ª p...	—	270\$	—
Crédito Predial port...	15\$	15\$	15\$
Gás e Electricidade cup.	155\$	155\$	156\$
Alto Alentejo cupão	226\$	225\$	226\$
Industrial Alcança...	—	286\$	288\$
Portugal e Colónias...	297\$	296\$	297\$
Nac. de Navegação I.p.	—	1.101\$	1.114\$
Colonial de Navegação	1.270\$	1.250\$	1.275\$
Portuguesa de Pesca T.p.	—	90\$	920\$
Portuguesa Tabacos cup	357\$	356\$	357\$
Tabacos Portugal cupão	410\$	409\$	411\$
União Eléctrica Port.ª	—	292\$	295\$
Casseque...	899\$	897\$	899\$
Agrícola das Neves...	—	1.210\$	—
Agricultura Colonial...	—	631\$	634\$
Açúcar de Angola...	2.275\$	2.270\$	2.278\$
Buzi...	158\$	157\$	158\$
Ilha do Príncipe...	—	1.220\$	1.240\$
Zambézia 1.ª de 25...	106\$	106\$	106\$
Moçambique...	59\$	59\$	59\$

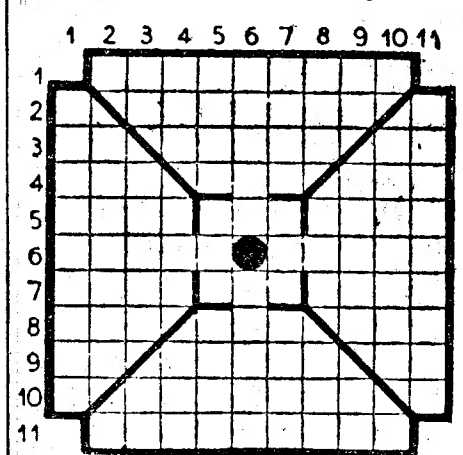
Obrigações			
Agua de Lisboa 3 %	—	521\$	—
Morte de Portugal 5 %	106\$	106\$	106\$
União Eléctrica 4 1/2...	—	100\$	—

Costa, Ld., Cambistas

MOEDA ESTRANGEIRA, OURO, PAPEIS DE CRÉDITO. R. do Ouro, 109. — R. do Prata, 60. — Tel. 30507 End. Teleg. Sabosi

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 2128



O inquérito às actividades comunistas nos Estados Unidos

WASHINGTON, 16.—Tom Clark, procurador geral norte-americano, declarou nesta cidade que os inquéritos de espionagem feitos pelo Congresso tinham prejudicado os esforços do Governo para encontrar uma base justificada para a promoção dos libelos das investigações de espionagem comunista. Disse que o senador Ferruson, presidente da sub-comissão do Senado, que estava encarregado das investigações sobre a espionagem soviética, em sessão especial recente do Congresso, tinha sido avisado deste perigo.

O aviso estava contido numa carta que ele enviou ao senador Ferruson, na qual mais uma vez se recusava a dar informações à comissão sobre os ficheiros dos elementos leais ao Governo.

A carta tornada publica ontem contém, entre outros assuntos, o seguinte: «Estou certo que compreendereis que as informações relativas ao processamento, segundo as quais os casos de suposta espionagem dentro das esferas do Governo estão a ser tratados, constituem uma arma de grande valor para qualquer nação estrangeira inimiga da nossa». — (Reuter).

A sr.^a Kosenkina acusa melhoras

NOVA YORK, 16.—O estado de saúde da professora Kosenkina, acusa ligeiras melhoras, mas ainda é crítico, segundo um comunicado dos médicos que a tratam. Todas as visitas à doente estão proibidas. O acesso ao hospital onde a professora Kosenkina está a ser tratada é rigorosamente guardado pela Polícia, que verifica a identidade de todas as pessoas que se dirigem ao andar onde ela se encontra. — (France Presse).

Os republicanos acusam Truman de manobra política ao revelar os numeros do orçamento do Estado para 1948-1949

WASHINGTON, 16.—Logo que tiveram conhecimento da comunicação orçamental que a presidência da República publicou ontem à noite e na qual se prevê, para o ano fiscal que começou em 1 de Julho findo, despesas no total de 42.203.000.000 dólares contra receitas no valor de dólares 40.658.000.000, os círculos republicanos insurgiram-se contra a atitude do presidente Truman e afirmaram que se trata de uma manobra política da parte do chefe do Estado, visto que apresenta, dizem, as cifras de tal maneira que «oculta um excedente que se elevará a 6 biliões de dólares pelo menos».

Neste documento, Truman acusa a maioria republicana do Congresso — que, como é sabido, desatendendo o veto presidencial, votou uma importante diminuição dos impostos no ano em curso — de ser directamente responsável por esta situação. Notando a seguir que era possível aumentar os rendimentos favorecendo a tendência inflacionista, o presidente Truman afirma que não se pode considerar «sã uma política financeira que consiste em equilibrar o orçamento na base de uma inflação». — (France Presse).

A poesia é a musica da alma

As joias de verdadeira arte são o maior deslumbramento da vista.
Grande Ourivesaria da Moda
Rua da Prata, 257 (esquina da Rua de Santa Justa).

O sexto encontro de Molotov com os enviados ocidentais realiza-se hoje no Kremlin

MOSCOVO, 16.—Espera-se que os três enviados ocidentais se encontrem com o ministro dos Estrangeiros soviético, no Kremlin, para a sexta conferência de uma série de conversações com o objectivo de se encontrar uma base para negociações de quatro potências sobre a Alemanha. A reunião começará, provavelmente, às 17 horas de hoje (hora de Moscovo), ou seja às 14 horas (GMT). Os enviados — Frank Roberts, da Grã-Bretanha, e Yves Chataigneau, da França, e Walter Bedell Smith, dos Estados Unidos — conferenciaram ontem na embaixada americana durante cerca de uma hora. Segundo se supõe, teriam recebido novas instruções dos seus governos. — (Reuter).

As negociações devem terminar no fim desta semana

MOSCOVO, 16.—Alguns observadores julgam que a reunião desta tarde dos três enviados ocidentais com o ministro dos Estrangeiros soviético, Molotov, será uma das mais importantes efectuada no decurso desta série de negociações. Nenhum dos três enviados se comprometeu em afirmar quando terminariam as conversações. No entanto, as esferas bem informadas pensam que no fim desta semana

é provável que se tenha chegado a qualquer decisão.

Crê-se que o enviado da Grã-Bretanha estará de regresso ao seu país antes do fim do mês, se não for antes. As individualidades em contacto com os três enviados mostravam-se hoje mais optimistas. Os próprios enviados aparentemente revelam que a demora das negociações não é necessariamente um mau sinal. A princípio, concluiu-se que tal facto significava a existência de dificuldades graves, mas ultimamente manifesta-se a opinião de que a duração das conversações tem, pelo contrário, significado oposto. Entretanto, continua a ser cedo para se dizer se as negociações sobre a Alemanha terminarão num êxito ou num malogro. — (R.).

A situação em Berlim

LONDRES, 16.—O «Telegraf», autorizado pelos britânicos, publica hoje um artigo no qual se diz que, embora a ponte aérea de Berlim tenha revelado a sua eficácia, as condições de vida atingiram um grau de dificuldades quase incalculável fora de Berlim. «Durante três meses os berlinenses não receberam carne, vegetais e frutos frescos, os quais se tornaram raridades absolutas, e o leite é apenas reservado aos bebés». Nestas circunstâncias, é natural que os olhos de todos os berlinenses se volvem para as negociações de Moscovo. — (Reuter).

A fusão da zona francesa com a zona anglo-americana

FRANCFORT, 16.—Os generais Clay, Robertson e Koenig, reuniram-se, esta tarde, no quartel general de Francfort para uma conferência de carácter privado. Primeiramente e conforme o costume, os generais Clay e Robertson avistaram-se com os directores americano e britânico da Repartição de Fiscalização Bizonal e com os representantes alemães do Conselho Económico.

O general Koenig, chegou de avião pouco depois do meio dia. Embora não se tenha divulgado o objecto daquela conferência, julga-se saber que se trata de discutir a fusão da zona de ocupação francesa com a zona anglo-americana. — (F. P.).

Comentários britânicos

LONDRES, 16.—A Imprensa londrina não se cansa de fazer conjecturas a respeito das probabilidades das próximas conversações de Moscovo.

Muito reservado, o redactor diplomático do «Times» limita-se a notar que «entretanto, não há nenhum abrandamento nos planos de estabelecimento dum novo regime para a Alemanha Ocidental. Nesta parte da Alemanha — acrescenta ele — o nível de vida aumenta, o que causa uma certa inquietação aos russos, quando consideram a situação na sua própria zona».

O editorialista do mesmo jornal, fazendo o exame da situação, conclui: «As potências ocidentais devem fazer tudo o que puderem, sem comprometer a sua própria segurança, para encontrar o meio de cooperar com os russos na Alemanha».

O «Daily Telegraph» pensa que «os acontecimentos de fim de semana dão a entender que a política das três potências ocidentais está agora bem definida e decidida. A entrevista dos seus representantes com Molotov, provavelmente esta tarde — acrescenta ele — poder-se-á, possivelmente, ser a última».

O «Daily Mail» não dá mostras de maior optimismo e escreve: «Na América há cada vez maior convicção que está próximo o momento em que se poderá dizer que as conversações de Moscovo malograram».

Finalmente, na opinião do «Daily Express», os representantes das três potências ocidentais dirão hoje a Molotov que os seus governos recusam, como condição preliminar para a «conferência dos quatro», qualquer compromisso que atinja os seus direitos de potências ocupantes da Alemanha». — (F. P.).

O escandalo do contrabando de ópio feito pelo Governo da Indonésia

BATAVIA, 16.—O relatório oficial holandês sobre o caso de contrabando de ópio, que se tornou publico ao findar o inquérito começado em meados de Junho, revela que 16.600 quilos de ópio foram exportados ilegalmente nos últimos meses com conhecimento das autoridades republicanas.

O relatório afirma que o produto da venda do ópio servia para manter os representantes da República indonésia no estrangeiro, nomeadamente no Sueste asiático. As quantias pagas aos representantes republicanos de Singapura em contrapartida do fornecimento de ópio, elevam-se até agora a 225.000 dólares malaio. O inspector do monopólio do ópio para o centro de Java, Raden Mukarto, foi preso em 10 do corrente no aeródromo de Batavia quando tentava seguir para Djakarta, a bordo do avião da Comissão de Bons Offícios.

Segundo o mesmo relatório, Mukarto era portador de documentos que provam a conivência do Governo republicano, nomeadamente, uma procuração do primeiro-ministro Hatta autorizando-o a «inspecionar as finanças de todas as repartições republicanas do Sueste da Ásia e da Austrália» e numerosos indicando as existências de ópio no território republicano, as quais se elevavam a 22 toneladas na altura da capitulação japonesa.

O relatório conclui que os documentos em questão provam indiscutivelmente que personalidades republicanas altamente colocadas estão directamente implicadas no caso. O inquérito continua. — (France Presse).

Washington refuta as acusações de espionagem contra o antigo adido naval dos Estados Unidos em Moscovo

WASHINGTON, 16.—O Departamento de Estado publicou uma nota na qual refuta as acusações de espionagem feitas pelo Governo da U. R. S. S. contra o oficial da marinha norte-americana, Dreher, antigo adido naval em Moscovo.

Recordando os acontecimentos que se relacionam com aquela acusação, o Departamento de Estado revela que Dreher, que trabalha agora nos serviços de informação da marinha americana em Washington, foi preso pelas autoridades soviéticas em 23 de Abril findo por ter recebido informações confidenciais dos serviços alfandegários soviéticos. Ao Governo russo, que pedia a expulsão imediata de Dreher, o embaixador dos Estados Unidos, Bedell Smith, respondeu nessa altura que Dreher pedira dez dias antes visto de saída para regressar aos Estados Unidos, uma vez que findara o seu estágio de dois anos no estrangeiro. Além disso, o embaixador americano fez notar a Vishinsky, que interviera no caso, que o tenente Dreher «fora a repartição da Alfândega de Moscovo a pedido de um funcionário da mesma para tratar de um caso de expedição de haveres da embaixada dos Estados Unidos, que provinham de Odessa, onde Dreher fizera anteriormente um estágio».

Bedell Smith acrescentou, de acordo com a nota agora publicada, que «a presença de agentes da NKVD parece indicar que a entrevista foi arranjada pelas autoridades soviéticas». — (F. P.).

NOTÁVEIS ÁGUAS ALCALINAS

VIDAGO

HOTEL DO GOLF
GRANDE HOTEL
VIDAGO PALACE HOTEL